



Com ilustrações de Marcelo Jean Machado

Livro de Passatempos

CIENTISTAS NEGRAS: BRASILEIRAS

Volume 1

Claudemira Vieira Gusmão Lopes

Jaqueline de Lima Ramos

Mayara Cordeiro Brasil

Raissa Herminia Jesus de Almeida

Liza Mohana Cavalheiro

Alessandra Souza Barbosa

Camila Silveira

Universidade Federal do Paraná

© 2020. Este livro está licenciado sob uma licença CC BY-NC .



CC BY-NC : Esta licença permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam sobre o material em qualquer meio ou formato apenas para fins não comerciais e apenas enquanto a atribuição for dada ao criador.

Inclui os seguintes elementos:

BY - Crédito deve ser dado ao criador

NC - Somente usos não comerciais da obra são permitidos

© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Autoria:

Claudemira Vieira Gusmão Lopes
Jaqueline de Lima Ramos
Mayara Cordeiro Brasil
Raissa Herminia Jesus de Almeida
Liza Mohana Cavalheiro
Alessandra Souza Barbosa
Camila Silveira

Ilustrações:

Marcelo Jean Machado

Revisão:

Etienne C. R. Vacarelli
Eliandra F. Bini Jaskiw

Catálogo na Fonte: Sistema de Bibliotecas, UFPR
Biblioteca de Ciência e Tecnologia

L788 Livro de Passatempos [recurso eletrônico]: cientistas negras: brasileiras / Claudemira Vieira Gusmão Lopes ... [et al.] (Org.). – v.1. -- Ilustrações de Marcelo Jean Machado. – Curitiba : Pró-reitoria de Extensão e Cultura : Universidade Federal do Paraná, 2020.

58 p. : il., color.
ISBN 978-65-86233-56-8 (Versão digital).
Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" Universidade Federal do Paraná.

1. Mulheres cientistas. 2. Negras. I. Pró-reitoria de Extensão e Cultura. II. Universidade Federal do Paraná. III. Ramos, Jaqueline de Lima. IV. Brasil, Mayara Cordeiro. V. Almeida, Raissa Herminia Jesus de. VI. Cavalheiro, Liza Mohana. VII. Barbosa, Alessandra Souza. VIII. Silveira, Camila. IX. Vacarelli, Etienne C. R. X. Jaskiw, Eliandra F. Bini. XI. Título.

CDD: 305.435

Bibliotecária: Vanusa Maciel CRB- 9/1928

Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências"

Universidade Federal do Paraná



Este Livro de Passatempos do Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" promove a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, por meio dos Objetivos de Aprendizagem para os ODS 3, 4, 5, 10 e 16



**Curitiba
2020**

Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências"



Universidade Federal do Paraná



Apresentação

Este livro surge da necessidade de darmos visibilidade ao trabalho de cientistas negras brasileiras e a assuntos correlatos. Trata-se do primeiro volume de uma série desta temática.

A publicação é uma ação do Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná.

Os passatempos que foram elaborados para este material são caça-palavras, desenhos para colorir e palavras cruzadas que versam sobre a trajetória e o protagonismo de cientistas negras brasileiras.

Os materiais foram idealizados e organizados pelas Professoras Doutoras da Universidade Federal do Paraná: Camila Silveira (Departamento de Química), Alessandra Souza Barbosa (Departamento de Física), Claudemira Vieira Gusmão Lopes (Setor Litoral), e pelas estudantes de Graduação: Jaqueline de Lima Ramos (Química), Mayara Cordeiro Brasil (Geologia), Raissa Herminia Jesus de Almeida (Química), e Liza Mohana Cavalheiro (Geologia). As ilustrações são de Marcelo Jean Machado, artista e estudante do Curso de Licenciatura em Física.

Com este livro esperamos contribuir para a Divulgação Científica sobre Mulheres Cientistas, Negras, Brasileiras, por meio de atividades lúdicas.

Entendemos que é importante tratar do tema neste formato como modo de informar por meio de uma linguagem que possa ser convidativa a diferentes públicos.

Desejamos contribuir, de alguma maneira, com a redução das injustiças sociais, por meio de uma educação científica humanizadora e que possa inspirar a nossa e as futuras gerações.



Curitiba
2020



Mulheres negras cientistas?

Sim! Indo contra todas as estatísticas, essas mulheres, além de vencer o **SEXISMO** e **RACISMO** nas ciências e na sociedade, lutam e contribuem com produções científicas para a construção de um mundo melhor, mais diverso, **CIENTÍFICO**, **TECNOLÓGICO** e negro. O processo de invisibilização da população negra, resultado da **ESCRAVIDÃO**, fez com que grandes contribuições **AFRICANAS** fossem apagadas, cientistas esquecidos e culturas destruídas, mas há pesquisadores e **PESQUISADORAS** negros e **NEGRAS** no mundo todo buscando sua **ANCESTRALIDADE**, contribuindo com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia com novas histórias. O racismo no Brasil se manifesta no dia a dia, não só nos grandes casos de **DISCRIMINAÇÃO** racial, mas como um racismo **ESTRUTURAL*** que resulta à uma mulher negra receber menos da metade do salário dos homens brancos, ter piores condições de trabalho e índices maiores de violência. **SUPERANDO** todas essas **BARREIRAS** sociais, mulheres negras de todo o Brasil conquistaram e continuam conquistando espaços cada vez mais importantes nas Ciências, **INSPIRANDO** meninas e **MULHERES** a acreditarem em seu potencial e enfrentarem toda a sociedade, mostrando que o lugar da mulher negra é onde ela quiser, inclusive fazendo Ciência!

*Conjunto de práticas históricas, culturais, situações e hábitos da sociedade que proporcionam de forma direta ou não que grupos sociais ou étnicos tenham posições menores para alcançar o sucesso causando a segregação racial.

D	N	Ã	A	O	S	E	R	E	H	L	U	M	A	C
I	A	B	S	C	J	M	A	C	P	O	Ã	Ç	F	Z
S	Á	M	S	I	N	É	N	Ê	D	D	W	E	O	Í
C	O	T	S	G	E	S	C	R	R	N	Â	S	C	S
R	Ã	E	U	Ó	G	A	E	Ó	J	A	A	T	I	A
I	D	U	P	L	R	R	S	R	M	R	Q	R	F	N
M	I	Ü	E	O	A	I	T	A	B	I	Ê	U	Í	A
I	V	Õ	R	N	S	E	R	C	J	P	N	T	T	C
N	A	I	A	C	O	R	A	I	Ê	S	Ó	U	N	I
A	R	R	N	E	O	R	L	S	P	N	D	R	E	R
Ç	C	Q	D	T	K	A	I	M	À	I	U	A	I	F
Ã	S	P	O	Q	Ó	B	D	O	H	H	T	L	C	A
O	E	S	A	R	O	D	A	S	I	U	Q	S	E	P
Y	P	G	Z	Q	Í	D	D	I	D	G	Y	Q	A	X
O	M	S	I	X	E	S	E	G	T	E	T	D	A	A

A menina curiosa que virou Doutora em Física

Foi inspirada pela mãe, que sempre dizia para ela ter **CURIOSIDADE** em saber como as coisas são, que Rita de **CÁSSIA** dos Anjos desenvolveu seu amor pelas **CIÊNCIAS**. A jovem que inicialmente queria fazer **BIOLOGIA**, por afinidade com a profissão da mãe, que era enfermeira, acabou percebendo que seu interesse mesmo era a Física. Caçula de uma família simples de oito filhos, só conseguiu fazer **FACULDADE** porque uma irmã mais velha pagou o cursinho pré-vestibular. Foi quando começou o seu amor pela **FÍSICA**. Hoje, a professora **DOUTORA** Rita de Cássia dos Anjos investiga o universo, buscando entender a origem de raios **CÓSMICOS**, com a mesma curiosidade e determinação dos tempos de **MENINA**. Rita também luta pela **EQUIDADE** racial e o **EMPODERAMENTO** feminino. Além de destacar a importância do sistema de cotas, Rita também se envolve com projetos de extensão e formação de professores. Ela destaca que as **ALUNAS** de escolas **PÚBLICAS** se animam bastante quando ouvem a história dela e descobrem que é possível se destacar na Ciência, apesar das dificuldades. Rita já ganhou diversos **PRÊMIOS** e, mesmo com esse destaque, a professora conta sobre o **RACISMO** que já vivenciou como **CIENTISTA** negra: "Ser mulher em um ambiente de trabalho dominado por homens não é fácil e ser negra hoje é estar ali sozinha. Tenho uma grande missão neste sentido: **INCENTIVAR** a participação de meninas e de negros. Só diminuiremos o racismo quando ser negro for algo normal em qualquer ambiente".

É	F	A	C	U	L	D	A	D	E	Õ	T	L	K	Q
F	C	E	M	P	O	D	E	R	A	M	E	N	T	O
A	G	A	B	Õ	Y	H	Y	Q	E	O	X	À	D	D
N	Ò	N	I	S	C	C	I	U	A	C	M	O	P	A
A	R	I	O	S	I	U	M	E	O	Á	A	S	Ú	R
A	A	N	L	D	Ê	R	Y	Q	M	S	T	O	B	B
D	V	E	O	O	N	I	C	Q	S	S	S	C	L	F
A	I	M	G	U	C	O	Ô	Y	I	I	I	I	I	Ê
C	T	S	I	T	I	S	A	W	C	A	T	M	C	Z
I	N	O	A	O	A	I	Q	L	A	Ó	N	S	A	R
S	E	I	H	R	S	D	H	J	R	Ü	E	Ó	S	L
Í	C	M	T	A	S	A	N	U	L	A	I	C	L	Ó
F	N	Ê	E	D	A	D	I	U	Q	E	C	M	N	H
Z	I	R	Ç	Á	À	E	À	T	N	G	Á	T	B	R
G	B	P	D	X	E	É	Z	D	S	B	D	Q	Õ	U

Quem foi a primeira mulher negra brasileira a ser Doutora em Física?

Nascida em Brotas, no interior de São Paulo, em uma família simples, **SÔNIA** Guimarães sabia desde a infância que a vida dela seria quebrar **BARREIRAS**. Desde criança sempre gostou muito de **MATEMÁTICA** e tinha como sonho fazer Engenharia Civil. Acabou passando no vestibular para **FÍSICA** e esse já foi um grande passo: era a primeira da família a ingressar no Ensino Superior. Chegou a pensar em mudar de curso para fazer a tão sonhada **ENGENHARIA**, mas na mesma época teve aulas de Física **MODERNA** e se apaixonou! Tinha encontrado a área com a qual iria trabalhar! A professora Sônia se formou em Física na **UNIVERSIDADE** Federal de São Carlos onde, na sequência, fez **MESTRADO**. A seguir fez uma especialização na Itália e concluiu o doutorado em 1989 na Universidade de Manchester, na Inglaterra. Foi a **PRIMEIRA** mulher negra **DOUTORA** em Física do **BRASIL**. Desde 1993 é professora do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), sendo a primeira professora **NEGRA** da instituição. A Doutora Sônia luta pela inclusão de mulheres e negros nas ciências. Nas suas próprias palavras: "Quero que outras mulheres e negros olhem para mim e vejam que é **POSSÍVEL**. Eu **COMBATO** todos os dias um cenário que contrasta de mim só por estar aqui, mas eu quero mais que isso. Precisamos **LUTAR** uns pelos outros. Minha **VIDA** é quebrar barreiras."

S	B	A	R	R	E	I	R	A	S	P	O	U	C	B
Í	Q	D	É	U	E	X	X	T	U	Ç	Á	A	O	W
L	M	B	A	N	N	U	Ü	Â	N	L	A	S	M	B
I	O	P	C	Ã	G	Á	Í	O	I	L	R	Q	B	Á
S	D	F	I	Ê	E	M	E	O	V	F	O	G	A	Õ
A	E	L	S	Z	N	A	O	D	E	T	T	Y	T	V
R	R	E	Í	H	H	T	P	A	R	H	U	U	O	J
B	N	V	F	Y	A	E	É	R	S	Ò	O	W	S	M
U	A	Í	I	Q	R	M	A	T	I	Í	D	P	Q	E
K	C	S	F	U	I	Á	I	S	D	M	Q	Ã	Ã	Ã
Ò	Q	S	S	E	A	T	N	E	A	S	E	K	M	S
H	F	O	A	S	L	I	Ô	M	D	N	U	I	T	A
Õ	O	P	H	G	R	C	S	Ò	E	O	X	Q	R	C
R	H	N	E	G	R	A	N	S	S	R	V	I	D	A
Ü	C	S	S	Ã	R	A	T	U	L	Q	Ô	É	G	I

Você sabe quem foi Enedina Alves Marques?

Nascida em 1913, apenas 25 anos após a abolição da escravatura, a curitibana **ENEDINA** Alves Marques entrou para a história como a **PRIMEIRA** mulher a se formar em Engenharia no Paraná e a primeira **ENGENHEIRA** negra do Brasil. Filha de doméstica, Enedina estudou nas mesmas escolas da filha do patrão para que uma pudesse fazer companhia para a outra. Fez o curso de **MAGISTÉRIO** e foi trabalhar como **PROFESSORA** de Educação Infantil no interior do **PARANÁ** por alguns anos. Retornou para **CURITIBA** afim de retomar os estudos e em 1940, ingressou na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Paraná (**UFPR**). Enedina se graduou em Engenharia **CIVIL**, em 1945, sendo a única mulher da sua turma. Em 1946, começou a trabalhar no Governo do Estado e logo foi transferida para o Departamento Estadual de Águas e Energia **ELÉTRICA**, onde trabalhou no Plano Hidrelétrico do Paraná, projetando a usina hidrelétrica Capivari-**CACHOEIRA**. Dentre outras de suas obras, destacam-se o Colégio **ESTADUAL** do Paraná e a Casa do Estudante Universitário de Curitiba (CEU). Por seu **PIONEIRISMO**, Enedina recebeu diversas **HOMENAGENS**: a casa onde ela viveu durante a infância hoje abriga o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); foi imortalizada no **MEMORIAL** à Mulher ao lado de outras 53 mulheres pioneiras do **BRASIL**, na cidade de Curitiba, entre outras homenagens.

M	N	U	Ô	D	E	N	M	I	A	O	P	Y	Ó	M
A	C	I	R	T	É	L	E	U	M	M	A	C	É	I
A	N	I	D	E	N	E	H	S	T	A	R	A	H	S
Z	X	F	T	I	U	R	I	C	Í	G	A	C	A	N
L	Â	G	J	A	J	R	L	I	J	I	N	H	R	E
I	U	E	V	O	I	H	A	V	B	S	Á	O	I	G
X	F	Á	O	E	T	J	M	I	W	T	Ü	E	E	A
O	P	M	N	N	X	A	W	L	E	É	Á	I	H	N
P	R	O	F	E	S	S	O	R	A	R	F	R	N	E
U	I	A	R	I	E	M	I	R	P	I	S	A	E	M
P	R	R	D	N	V	Y	I	Z	H	O	F	A	G	O
X	E	O	E	B	R	A	S	I	L	Y	M	I	N	H
C	U	R	I	T	I	B	A	N	Ó	É	X	Ò	E	T
Q	Ü	Q	E	S	T	A	D	U	A	L	O	T	B	L
R	Õ	Q	M	E	M	O	R	I	A	L	V	M	Ã	K

Você sabe o que é descolonizar o ensino?

Anna Maria **CANAVARRO** Benite era moradora da Baixada Fluminense quando escolheu fazer **LICENCIATURA** em Química na **UNIVERSIDADE** Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por ser um curso menos disputado. Chegando lá, apaixonou-se pelos processos de **TRANSFORMAÇÃO** da matéria, que hoje considera uma visão diferente na leitura do mundo. Atualmente, ela é **PROFESSORA** de Química da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisadora na área de Ensino de **QUÍMICA** e História e Cultura Afro-brasileira. Anita Canavarro, como é mais conhecida, dedica boa parte de sua carreira como **DOUTORA** em Ciências para discutir e integrar o assunto da **"DESCOLONIZAÇÃO"** do ensino em escolas **PÚBLICAS**, isto é, colocar a pessoa negra como produtora de conhecimento e de tecnologia, considerando que historicamente a **SABEDORIA** desse povo foi invisibilizada e apagada como uma forma de **OPRESSÃO**, com raiz na colonização do nosso país. A Ciência não tem gênero ou cor, porém, a versão majoritariamente ensinada nas instituições escolares traz uma visão distorcida que remete à produção científica das **MULHERES** a lugares subalternos. Quando se trata de cientistas **NEGRAS**, essa situação é ainda mais grave, pois poucas ou quase nenhuma delas é reconhecida e/ou celebrada no mundo **ACADÊMICO** pelos seus feitos.

Vamos **JUNTAS** e juntos descolonizar a Ciência?

P	R	O	F	E	S	S	O	R	A	D	O	Ô	Ç	É
X	A	D	O	U	T	O	R	A	Ú	G	D	O	Q	A
X	L	B	Ê	À	I	Ô	B	E	À	Z	H	D	B	O
Á	O	Ã	Ç	A	M	R	O	F	S	N	A	R	T	Ã
O	Ã	Ç	A	Z	I	N	O	L	O	C	S	E	D	S
S	E	R	E	H	L	U	M	I	Ç	F	V	M	A	S
H	O	J	A	P	Ú	B	L	I	C	A	S	R	O	E
Y	R	G	A	C	A	D	Ê	M	I	C	O	V	X	R
E	R	P	C	C	Ú	S	A	R	G	E	N	G	J	P
Ç	A	U	N	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E	O
Z	V	Ã	A	I	R	O	D	E	B	A	S	X	U	B
Ú	A	Ú	Í	Á	X	O	Z	Ó	X	Ç	J	U	Ò	U
V	N	Z	H	É	A	C	I	M	Í	U	Q	P	F	R
C	A	A	R	U	T	A	I	C	N	E	C	I	L	B
A	C	S	A	T	N	U	J	L	V	T	N	L	Ô	Q

Você conhece a Bárbara Carine Pinheiro?

DOUTORA em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela **UFBA** e hoje professora na instituição, **BÁRBARA** Pinheiro é mãe, **NORDESTINA** e **MILITANTE** negra. Ela é coordenadora do Grupo de Pesquisa em Diversidade e **CRITICIDADE** nas Ciências Naturais e após uma série de batalhas contra o **RACISMO** e superação do ensino branco e eurocêntrico do curso de Química, suas produções **CIENTÍFICAS** contribuem para a formação de professoras e professores na perspectiva crítico-decolonial* e com a **DESCOLONIZAÇÃO** dos saberes científicos e tecnológicos. É autora de dois livros da série Descolonizando Saberes, "A Lei 10.639/2003 no Ensino de Ciências" e "**MULHERES** Negras na Ciência". Também tem produções que buscam a valorização dos **CONHECIMENTOS** científicos de origem africana. Fortalecida por grandes mulheres **NEGRAS** em sua família e inspirada por sua filha, Bárbara Pinheiro idealizou a Escolinha Maria **FELIPA**, assim nomeada em homenagem à **HEROÍNA** da independência da Bahia, com o objetivo de oferecer às crianças da região de Salvador um ensino que valorize a contribuição ancestral **AFRICANA** e **AMERÍNDIA**** na formação sociocultural brasileira.

*É uma forma de pensamento crítico que busca a desconstrução da lógica da colonialidade.

**Termo utilizado para referenciar os nativos do continente americano.

Z	P	A	B	F	U	Ú	E	S	Ü	L	E	K	S	Ò
S	A	R	G	E	N	N	D	D	N	Í	A	V	O	P
N	Á	Ó	Â	K	O	H	A	S	O	Q	K	Í	T	M
A	R	O	T	U	O	D	D	E	R	W	H	Y	N	I
O	S	S	A	E	S	C	I	J	D	H	E	C	E	L
M	S	B	N	Z	E	A	C	B	E	V	R	I	M	I
S	B	Ò	A	T	R	M	I	C	S	B	O	E	I	T
I	D	M	C	Õ	E	E	T	A	T	Á	Í	N	C	A
C	Ê	B	I	É	H	R	I	P	I	R	N	T	E	N
A	P	W	R	Ü	L	Í	R	I	N	B	A	Í	H	T
R	B	Y	F	Â	U	N	C	L	A	A	Ü	F	N	E
Ç	O	A	A	R	M	D	Ó	E	L	R	C	I	O	M
P	U	Í	W	Ò	J	I	R	F	A	A	V	C	C	D
B	V	K	B	Á	K	A	F	T	N	Ú	J	A	Á	T
Ç	O	Ã	Ç	A	Z	I	N	O	L	O	C	S	E	D

Já ouviu falar da Katemari Rosa?

Com o sonho de se tornar **ASTRÔNOMA**, **KATEMARI** Rosa fez graduação em **FÍSICA** na UFRGS e Mestrado na UFBA em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Além disso, fez **DOUTORADO** em Educação Científica na Universidade de Columbia em Nova Iorque. Superando todo o racismo e **SEXISMO** que existe em sua área, Katemari fortalece a **COMUNIDADE** negra no Brasil desenvolvendo pesquisas sobre formação de professores e **PROFESSORAS** no Ensino de Ciências com discussões que envolvem interseccionalidades de **GÊNERO**, sexualidades, raça, etnia e status socioeconômico. Na Sociedade Brasileira de Física atua como integrante do Grupo de Trabalho de **MINORIAS** na Física. Realiza o projeto "Contando nossa história atual: **NEGRAS** e negros nas **CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS** e **ENGENHARIAS** no Brasil", que tem como objetivo construir um banco de dados de história oral a partir de entrevistas com cientistas negras e negros do país, contribuindo com a construção da **IDENTIDADE** negra brasileira. Baseados nas entrevistas serão criados materiais didáticos com essas histórias tão importantes para o país e que serão **INSPIRAÇÃO** para muitos e muitas estudantes.

N	E	I	H	L	I	P	A	C	I	S	Í	F	T	Q
I	N	B	D	G	C	H	C	Q	J	S	P	A	E	S
H	G	D	O	E	Ã	Õ	D	U	E	D	S	J	C	D
Á	E	G	O	O	N	Ò	W	X	M	T	Ê	B	N	I
H	N	F	A	U	B	T	I	J	R	P	Í	N	O	R
E	H	Ü	C	N	T	S	I	Ô	T	É	T	E	L	A
D	A	O	G	X	M	O	N	D	F	H	O	G	O	M
A	R	J	U	O	R	O	R	V	A	I	Í	R	G	E
D	I	A	Ã	E	M	S	Ó	A	O	D	L	A	I	T
I	A	Ü	N	A	L	Ò	Ú	E	D	G	E	S	A	A
N	S	Ê	P	R	O	F	E	S	S	O	R	A	S	K
U	G	Í	I	N	S	P	I	R	A	Ç	Ã	O	Z	R
M	I	N	O	R	I	A	S	U	Õ	G	C	E	D	Z
O	Q	X	Ô	S	A	I	C	N	Ê	I	C	R	Q	Y
C	U	C	Ç	F	Â	C	H	D	S	N	A	N	Q	A

Lélia Gonzalez, cientista e feminista

Essa filósofa, antropóloga e grande **CIENTISTA** nasceu em Minas Gerais, filha de um homem negro com uma **INDÍGENA**, sendo a penúltima de 18 irmãs. Foi com a mãe, que era **DOMÉSTICA**, que aprendeu as primeiras lições de independência. Mais tarde mudou-se para o Rio de Janeiro e estudou História e **FILOSOFIA**, iniciando sua carreira de professora na rede pública de ensino. Depois, lecionou em várias faculdades e universidades. Fez seu Doutorado em **ANTROPOLOGIA** Política e Social em São Paulo. Suas pesquisas sempre giraram em torno da temática de **GÊNERO** e etnia. Introduziu o **DEBATE** sobre a questão racial nas universidades brasileiras e criou o conceito chamado **AMEFRICANIDADE** para focar a problemática dos descendentes de negros trazidos compulsoriamente da África para serem escravizados no Brasil e dos indígenas. Lélia escreveu muitos artigos e livros, entre eles: "Lugar de negro" e "Festas Populares no Brasil". Foi uma das primeiras pessoas a questionar o caráter classista e **RACISTA** do movimento feminista de sua época, defendeu a **DESCOLONIZAÇÃO*** do feminismo em prol do nascimento do "Feminismo Afroamericano", que incluía propostas para mulheres negras e indígenas **BRASILEIRAS**. Entendia que o conceito de **CULTURA** poderia ser utilizado para a **CONSCIENTIZAÇÃO** política, propondo então que a contribuição africana fosse incorporada na formação **HISTÓRICA** e cultural brasileira. Introduziu a dança afro, a capoeira e o conhecimento sobre as **RELIGIÕES** de matriz africana em suas aulas práticas.

*É a emancipação de um território ou pensamento que esteve submetido ao colonizador europeu.

P	E	D	O	M	É	S	T	I	C	A	N	O	F	R
B	N	D	Ã	G	Í	S	Ã	B	Q	Á	A	I	A	A
I	P	E	Ç	Ê	R	A	À	C	Y	Á	N	Õ	T	M
M	N	S	A	N	A	R	Q	C	A	Z	T	K	S	E
L	O	C	Z	E	C	I	F	U	C	Â	R	É	I	F
Â	Õ	O	I	R	I	E	I	Ú	I	R	O	J	T	R
C	D	L	T	O	S	L	L	X	R	E	P	V	N	I
U	E	O	N	À	T	I	O	Q	Ó	L	O	I	E	C
L	B	N	E	Ã	A	S	S	À	T	I	L	N	I	A
T	A	I	I	B	V	A	O	D	S	G	O	D	C	N
U	T	Z	C	B	P	R	F	À	I	I	G	Í	R	I
R	E	A	S	G	Ô	B	I	I	H	Õ	I	G	I	D
A	À	Ç	N	P	Q	I	A	U	Z	E	A	E	H	A
I	Á	Ã	O	S	T	R	V	T	H	S	I	N	X	D
M	X	O	C	À	R	À	Á	U	N	R	U	A	R	E

Quem foi Maria Beatriz Nascimento?

Historiadora, professora, **POETA** e ativista pelos direitos humanos de negros e **MULHERES**, Maria Beatriz **NASCIMENTO** foi influente nos estudos raciais no Brasil e sua obra é referência no país. Nasceu em Aracaju, em 12 de julho de 1942. Sua mãe era dona de casa e seu pai pedreiro. Maria Beatriz era a oitava de dez irmãos e em 1950 se mudou para o Rio de Janeiro com sua família. Formada em **HISTÓRIA** na Universidade **FEDERAL** do Rio de Janeiro (UFRJ), passa a atuar como professora na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro e é nessa época que Maria Beatriz inicia sua **MILITÂNCIA**, participando e propondo discussões raciais, em especial no meio **ACADÊMICO**. Com sua colaboração, o Grupo de Trabalho André Rebouças foi criado em 1974, assim como o Instituto de **PESQUISAS** das Culturas **NEGRAS**, em 1975. Durante sua vida acadêmica e política, participou como conferencista em diversos encontros falando sobre sua **EXPERIÊNCIA** e seu incômodo com o fato do negro ser lembrado apenas como **ESCRAVO** no espaço universitário. Os artigos da historiadora foram publicados em periódicos, **JORNAIS** e revistas de grande circulação **NACIONAL**. Hoje, a junção dos seus **ARTIGOS** e poemas estão no livro "Eu sou **ATLÂNTICA**: sobre a trajetória de vida da Beatriz Nascimento" por Alex Ratts, e no livro "Beatriz Nascimento: intelectual e quilombola".

T	C	K	J	O	R	N	A	I	S	Ã	R	S	P	D
Õ	M	U	L	H	E	R	E	S	Ò	U	Q	Ó	A	V
Á	R	Z	H	L	A	R	E	D	E	F	I	A	X	Ô
Ê	W	N	A	S	C	I	M	E	N	T	O	E	S	A
P	M	O	C	I	M	Ê	D	A	C	A	X	Â	O	K
E	À	N	A	S	C	L	Ô	Ò	R	P	A	O	R	S
S	A	A	R	P	Á	N	E	Í	E	I	T	Ç	H	A
Q	P	C	T	U	Ô	Q	Â	R	A	G	E	X	V	R
U	J	I	I	Z	Ó	Q	I	T	M	Q	O	T	Ü	G
I	H	O	G	T	J	Ê	J	I	I	B	P	U	X	E
S	Y	N	O	À	N	H	À	À	C	L	L	T	J	N
A	T	A	S	C	X	Â	Q	W	I	Ç	I	G	N	P
S	D	L	I	H	F	Â	L	Q	U	J	S	M	X	H
X	R	A	Ê	W	H	I	S	T	Ó	R	I	A	Á	Q
T	E	S	C	R	A	V	O	Z	A	Á	B	X	E	U

Quem é Sueli Carneiro?

Da menina que foi desenganada aos dois anos de idade, por conta de uma **DESNUTRIÇÃO** severa, a um dos nomes mais importantes do **FEMINISMO** negro no Brasil. Agora é hora de conhecermos um pouco mais sobre Sueli Carneiro! Conhecida por **ENEGRECER** o feminismo brasileiro, Aparecida Sueli Carneiro Jacoel, mais conhecida como Sueli Carneiro, é **FILÓSOFA**, escritora, cientista e ativista do movimento negro. Ela é formada em Filosofia pela Universidade de São Paulo, onde também fez Mestrado e Doutorado. Já publicou mais de 150 artigos e 17 livros, nos quais discute sobre feminismo negro, **RACISMO**, **SEXISMO** e **DESIGUALDADE** social. Uma das suas grandes contribuições está relacionada ao conceito de **EPISTEMICÍDIO**, que é definido como a morte ou a inferiorização dos conhecimentos de civilizações não brancas. Mas **SUELI** Carneiro chama atenção que, no caso racial, o epistemicídio é mais do que isso porque se refere ao fato da pessoa negra ser incapaz de produzir **CONHECIMENTO**. Além de importante cientista social, Sueli Carneiro é uma lutadora pelos direitos das **MULHERES** negras. Em 1988 fundou a primeira organização preocupada com os problemas das mulheres negras - o **GELEDÉS** (Instituto da Mulher Negra), que desde então vem lutando pela **IGUALDADE** de **GÊNERO** e raça.

Você já tinha ouvido falar dessa importante **CIENTISTA**?

F	Á	O	T	N	E	M	I	C	E	H	N	O	C	X
I	D	E	S	N	U	T	R	I	Ç	Ã	O	S	H	Z
G	E	L	E	D	É	S	X	Ó	Z	G	H	U	Z	O
F	Q	Ê	V	V	K	L	O	R	E	N	Ê	G	E	T
F	S	E	X	I	S	M	O	Ó	O	O	K	Ã	N	R
Ò	P	U	Ú	W	A	A	S	G	O	L	Í	O	E	A
I	E	X	Ã	A	À	E	R	J	Ó	D	A	Z	G	R
E	P	I	S	T	E	M	I	C	Í	D	I	O	R	A
I	G	U	A	L	D	A	D	E	Ô	N	B	G	E	C
X	F	I	L	Ó	S	O	F	A	X	C	S	F	C	I
Ê	Ô	M	U	L	H	E	R	E	S	L	Ê	Õ	E	S
G	Z	A	T	S	I	T	N	E	I	C	Z	Z	R	M
E	F	E	M	I	N	I	S	M	O	Q	I	I	Z	O
S	N	T	D	E	S	I	G	U	A	L	D	A	D	E
S	Ã	J	N	Ò	M	U	L	S	U	E	L	I	J	Ê

Você já ouviu falar da Luiza Bairros?

Luiza Helena de Bairros é uma das centenas de mulheres brasileiras que dedicaram sua trajetória pela **EMANCIPAÇÃO**, ao fortalecimento coletivo do **MOVIMENTO** Negro e à luta das Mulheres Negras. Seu nome é referência na luta contra o **RACISMO** e o sexismo no **BRASIL**. Mulher negra gaúcha, Luiza se mudou para a Bahia na década de 1970 e contribuiu para o estudo e a compreensão das estruturas do racismo no Brasil. Em plena **DITADURA** militar no país, ingressou na **MILITÂNCIA** política no movimento **ESTUDANTIL** e, junto com outras mulheres, formou, em 1981, o Grupo de Mulheres do Movimento Negro **UNIFICADO** da Bahia, importante para o processo de **EMPODERAMENTO** das mulheres do movimento para questionar o **MACHISMO**. Parte de sua luta esteve centrada em afirmar a existência do racismo no Brasil, contrariando a ideia de paraíso racial defendido pela ditadura. Com formação em Administração Pública de Empresas, ocupou cargos de **ADMINISTRADORA** brasileira e **MINISTRA**-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da **IGUALDADE** Racial do Brasil de 2011 a 2014. Por meio da luta **POLÍTICA** pelos direitos das mulheres negras, Luiza construiu uma narrativa sólida e passou a ter um importante destaque na militância **NEGRA** local e nacionalmente. Luiza de Bairros morreu em 2016 e deixou como legado uma trajetória de luta contra o racismo.

X	O	Q	E	D	A	D	L	A	U	G	I	X	C	O
A	H	H	Ô	A	R	U	D	A	T	I	D	L	Â	M
G	D	M	I	L	I	T	Â	N	C	I	A	I	F	S
D	E	M	P	O	D	E	R	A	M	E	N	T	O	I
O	L	V	I	U	V	V	H	Á	Â	I	V	N	Q	C
J	E	M	A	N	C	I	P	A	Ç	Ã	O	A	A	A
W	U	N	I	F	I	C	A	D	O	F	Ò	D	R	R
H	Õ	S	N	O	B	S	M	B	B	H	O	U	G	K
I	D	M	I	N	I	S	T	R	A	Ç	P	T	E	E
X	C	W	I	X	S	E	C	R	Ã	Ã	I	S	N	H
M	O	V	I	M	E	N	T	O	A	Ç	B	E	M	M
M	P	O	L	Í	T	I	C	À	D	A	N	G	Ò	
G	Ü	E	B	V	T	N	V	Ê	B	Ó	O	N	Z	Â
D	Ò	X	J	E	Y	L	I	S	A	R	B	R	S	G
N	D	V	Q	M	A	C	H	I	S	M	O	J	A	Z

Quem é Conceição Evaristo?

Maria da Conceição **EVARISTO** de Brito, mais conhecida como **CONCEIÇÃO Evaristo**, é um dos nomes mais importantes da literatura contemporânea. Nascida na **PERIFERIA** de Belo Horizonte, filha de lavadeira e a segunda de uma família de nove irmãos, Conceição Evaristo foi a primeira pessoa da família a se formar na **FACULDADE**, no curso de Letras. Além da Graduação, ela também fez Mestrado e **DOUTORADO** em Literatura. Desde a infância, a **ESCRITA** já fazia parte da sua vida, sendo inspirada pela mãe a escrever em seu diário contando os fatos que vivia na **COMUNIDADE** onde nasceu. Apesar do contato cedo com as palavras, somente aos 44 anos teve sua primeira **OBRA** publicada. Seus textos trazem sua “escrevivência”, a escrita que nasce da **VIVÊNCIA**, discutindo temas como racismo, discriminação de gênero e classe, entre tantos outros problemas da nossa sociedade. Ela já ganhou diversos **PRÊMIOS**, entre eles o **JABUTI**, em 2015. Em 2018 se candidatou à uma vaga na **ACADEMIA** Brasileira de Letras (ABL) e, apesar do forte apelo popular para que ela se tornasse a **PRIMEIRA** mulher negra da ABL, ganhou apenas um voto. Em 2019 foi homenageada como Personalidade LITERÁRIA do Ano no Prêmio Jabuti. Como mulher negra que vem da periferia, Conceição Evaristo critica a meritocracia, por ser uma tentativa de destruir a necessidade das ações **AFIRMATIVAS**. Apesar de se sentir muito feliz por suas conquistas, ela sempre questiona o porquê da grande maioria das mulheres **NEGRAS** também não conseguirem.

X	Ç	N	E	G	R	A	S	Ã	Z	É	I	B	L	G
K	O	T	S	I	R	A	V	E	T	M	Ê	E	R	U
A	C	U	À	Y	A	C	A	D	E	M	I	A	S	X
Ò	O	Ê	A	T	I	R	C	S	E	T	A	F	W	Â
C	M	P	P	I	T	U	B	A	J	D	U	I	N	W
E	U	N	P	R	Ê	M	I	O	S	R	P	R	Á	E
D	N	D	O	U	T	O	R	A	D	O	R	M	Q	V
A	I	M	B	L	I	T	E	R	Á	R	I	A	U	I
D	D	X	M	Ô	L	U	T	X	M	Ò	M	T	E	V
L	A	N	O	E	W	B	D	Q	G	G	E	I	R	Ê
U	D	C	K	B	I	R	X	V	M	Z	I	V	X	N
C	E	L	Ò	K	R	M	I	D	D	Í	R	A	D	C
A	Â	K	Q	J	X	A	M	I	T	E	A	S	F	I
F	Ã	N	À	P	E	R	I	F	E	R	I	A	Ó	A
O	O	Ã	Ç	I	E	C	N	O	C	Q	E	R	G	J

Nilma Bentes, ativista na luta antirracista

Raimunda Nilma de Melo Bentes, mais conhecida como Nilma Bentes, é **ENGENHEIRA** Agrônoma e uma das principais lideranças do movimento negro no Pará e no Brasil, além de escritora e **ATIVISTA** pelos direitos das mulheres e dos negros. A paraense é pioneira na articulação de **MOVIMENTOS** pelos **DIREITOS** das **MINORIAS** em seu estado e no país, e na criação de entidades de representatividade negra. **NILMA** foi uma das fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa) na década de 1980, em Belém, e uma das idealizadoras da Marcha das Mulheres Negras, que ocorreu em Brasília (DF), em 2015, onde mais de 50 mil mulheres ocuparam as seis faixas da avenida que dá acesso ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal e ao **PALÁCIO** do **PLANALTO** reivindicando serem ouvidas. Como **ESCRITORA**, Nilma afirma que a maior parte de sua produção não é acadêmica e, sim, focada em fazer livros paradidáticos, “de beabá da luta **ANTIRRACISTA**”, nos quais tenta “traduzir para uma linguagem simples o que aconteceu na história da **POPULAÇÃO** negra brasileira”. Sobre a sua luta contra o racismo, Nilma diz que “um dos maiores desafios ainda é fazer a população **NEGRA** gostar de ser negra, o que significa, basicamente, vencer integralmente as **IDEOLOGIAS** de **INFERIORIDADE** racial, **DEMOCRACIA** racial e necessidade de embranquecimento para ser aceito”.

C	N	Ã	M	A	R	O	T	I	R	C	S	E	J	S
K	E	S	A	I	R	O	N	I	M	V	Q	X	O	J
B	G	G	Í	P	P	L	A	N	A	L	T	O	L	R
Ò	R	X	X	I	Z	I	E	Ò	É	T	Â	T	R	P
X	A	Ç	S	O	T	N	E	M	I	V	O	M	É	O
S	Í	B	H	C	R	X	P	A	L	Á	C	I	O	P
P	X	G	Q	F	Ò	A	Á	Q	Ç	Ç	Ó	O	S	U
E	N	G	E	N	H	E	I	R	A	R	N	C	C	L
Â	P	C	A	T	S	I	C	A	R	R	I	T	N	A
C	S	A	I	G	O	L	O	E	D	I	A	F	Q	Ç
B	B	F	I	U	N	A	M	L	I	N	Z	L	Q	Ã
À	H	D	E	M	O	C	R	A	C	I	A	Y	E	O
P	E	D	A	D	I	R	O	I	R	E	F	N	I	À
H	M	P	F	U	É	A	T	S	I	V	I	T	A	U
Q	X	O	G	P	D	I	R	E	I	T	O	S	H	Ç

Simone Maia Evaristo, uma cientista citotecnologista!

Simone percebeu que iria sofrer **PRECONCEITO** ainda bem jovem. “O que vou fazer?”, pensou ela sendo **NEGRA**, mulher, pobre e gorda. Resolveu deixar de lado a opinião dos outros e foi à luta. Estudou em escola pública e não tinha dinheiro para o cursinho, então assistiu a muitos telecursos e foi fazer o **VESTIBULAR**. Hoje, Simone é uma citotecnologista, profissional que atua em **LABORATÓRIO** clínico especializado, analisando amostras de **CÉLULAS** para triar ou diagnosticar as doenças no nível celular, como **CÂNCER** de **ÚTERO**, por exemplo. Esse **EXAME**, que é chamado de **PREVENTIVO**, é uma importante ferramenta para a identificação precoce do câncer de útero, sendo usado até hoje nos sistemas de saúde e salvado a vida de muitas mulheres. Simone fez faculdade de Ciências **BIOLÓGICAS** na Universidade Gama Filho, especializou-se em **CITOLOGIA** Clínica pela **UFRJ** e fez Mestrado Profissional pela **UNIRIO**. Atualmente, ela trabalha na Fiocruz e também é **PROFESSORA** no Instituto Nacional do Câncer (**INCA**). Simone sempre enfatiza aos alunos e alunas do curso de Citologia a importância de saber observar a célula e correlacioná-la com outros dados para identificar o câncer e **SALVAR** a vida de muitas **MULHERES**. A luta de Simone extrapola a sala de aula porque, como presidenta da Associação Nacional de Citotecnologia (**ANACITO**), desenvolve o importante trabalho de conscientização dos profissionais da citologia na luta contra o câncer.

W	O	V	I	T	N	E	V	E	R	P	Ã	F	Ê	I
Ç	M	A	V	W	O	N	Ü	O	O	G	D	B	V	T
Ê	Ò	U	N	Z	K	O	R	E	T	Ú	S	N	C	C
O	E	A	L	A	J	R	D	J	I	O	A	C	Â	E
I	L	Á	C	H	C	R	Ò	K	E	Ó	C	Ç	N	L
R	L	A	T	N	E	I	F	L	C	G	I	Ü	C	R
Ó	I	V	S	E	I	R	T	U	N	H	G	G	E	E
T	P	O	A	G	K	É	E	O	O	Ã	Ó	A	R	S
A	I	P	L	R	S	Ó	E	S	C	H	L	U	T	A
R	U	F	U	A	R	O	S	S	E	F	O	R	P	L
O	N	K	L	X	V	X	J	Á	R	À	I	G	H	V
B	I	Â	É	H	Á	K	Ö	X	P	H	B	L	R	A
A	R	Í	C	Ò	E	X	A	M	E	C	C	Õ	U	R
L	I	H	U	Z	L	C	I	T	O	L	O	G	I	A
U	O	J	V	E	S	T	I	B	U	L	A	R	D	D

Qual a importância de procurarmos pessoas negras como referências?

Qual o lugar reservado para uma mulher que nasce pobre e **NEGRA** em um país como o Brasil? **NEUSA** Santos Souza, uma negra baiana, contrariando todas as estatísticas, estudou medicina e **PSICANÁLISE**, e se tornou uma **INTELECTUAL** de renome. Neusa formou-se em Medicina pela Universidade **FEDERAL** da Bahia (UFBA) e fez Mestrado em **PSIQUIATRIA** na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além de **PIONEIRA** nos estudos sobre os **ASPECTOS** sociológicos e psicanalíticos da **NEGRITUDE** no Brasil, Neusa também fez importantes contribuições em **ESTUDOS** sobre a psicose e a psicanálise lacaniana. Publicou diversos artigos e livros, entre eles, "Tornar-se Negro", em que aborda os problemas **EMOCIONAIS** do povo negro e sua dificuldade em lidar com as suas subjetividades por terem sofrido o processo de violência e racismo imposto pelo **COLONIALISMO**. Pouco antes de falecer, em 20 de dezembro de 2008, com 60 anos de idade, escreveu um artigo aludindo aos 120 anos que a Lei Áurea completaria em 2009. O texto, em formato de **DESABAFO**, foi concluído com: "Cento e vinte anos de abolição quer dizer 120 anos de luta dos negros que no Brasil, dia a dia, convivem com o **PRECONCEITO** e a **DISCRIMINAÇÃO** racial".

L	W	R	A	L	T	C	Ó	D	W	F	T	T	T	S
O	M	P	I	Q	G	O	D	N	S	L	Z	R	Ü	O
T	N	S	R	N	J	L	I	J	I	Z	P	H	O	D
I	E	I	T	Q	I	O	S	O	A	S	I	H	F	U
E	G	C	A	F	N	N	C	Q	N	X	O	O	A	T
C	R	A	I	E	T	I	R	Â	O	P	N	Õ	B	S
N	I	N	U	D	E	A	I	J	I	Ç	E	Q	A	E
O	T	Á	Q	E	L	L	M	H	C	B	I	A	S	N
C	U	L	I	R	E	I	I	P	O	I	R	S	E	E
E	D	I	S	A	C	S	N	J	M	Ò	A	P	D	G
R	E	S	P	L	T	M	A	É	E	I	T	E	D	R
P	Q	E	O	K	U	O	Ç	R	C	X	U	C	I	A
M	O	X	H	B	A	Ç	Ã	C	Ô	Ú	É	T	Ã	M
P	Y	O	B	W	L	E	O	Z	S	I	Ò	O	W	O
U	Z	N	E	U	S	A	V	G	I	O	A	S	Õ	D

Cientistas Brasileiras Negras



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Conceição Evaristo - Doutora em Literatura



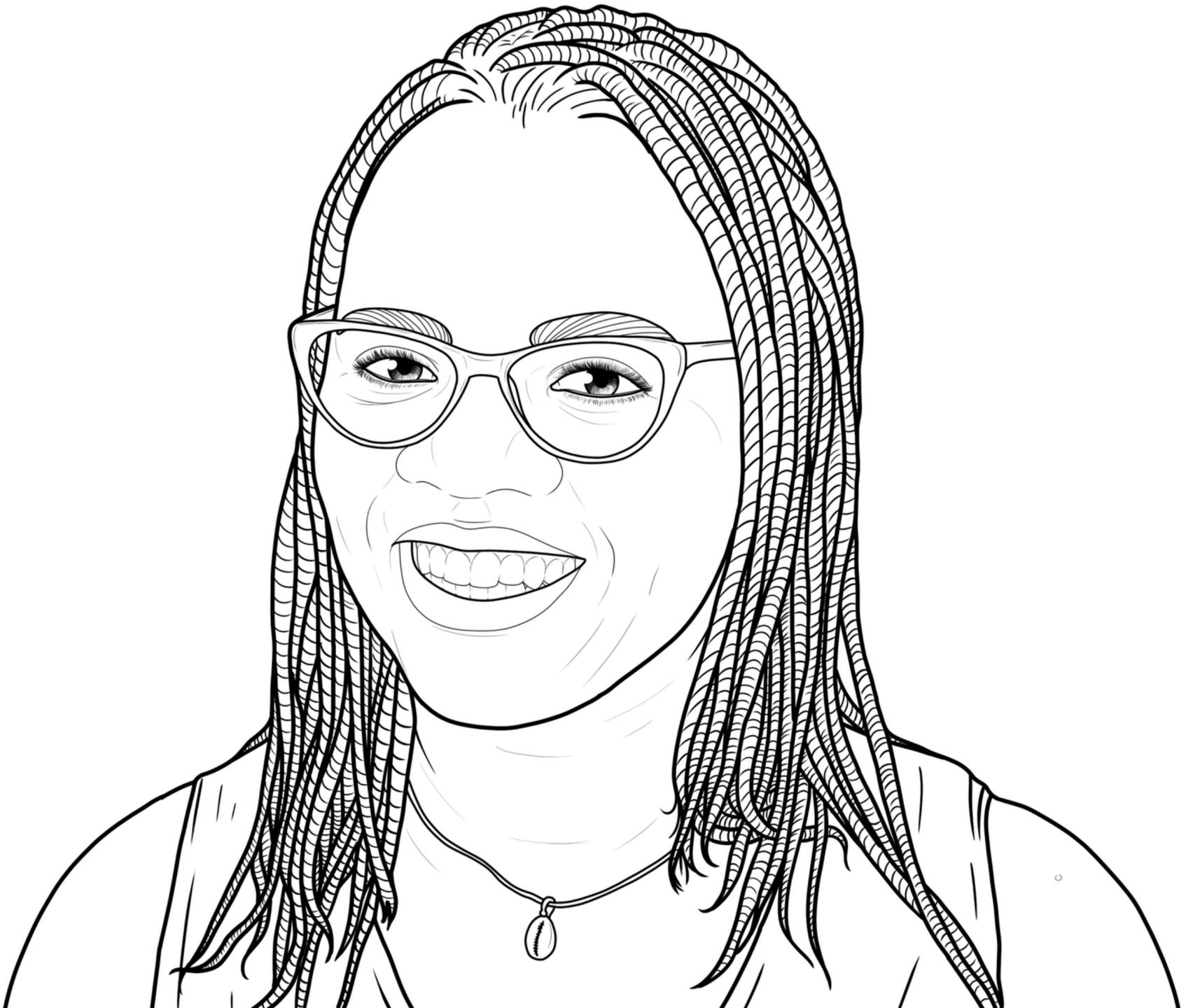
© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Enedina Alves Marques - Engenheira Civil



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Katemari Rosa - Doutora em Educação Científica



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Luiza Bairros - Mestre em Ciências Sociais



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Neuza Santos Souza - Mestre em Psiquiatria



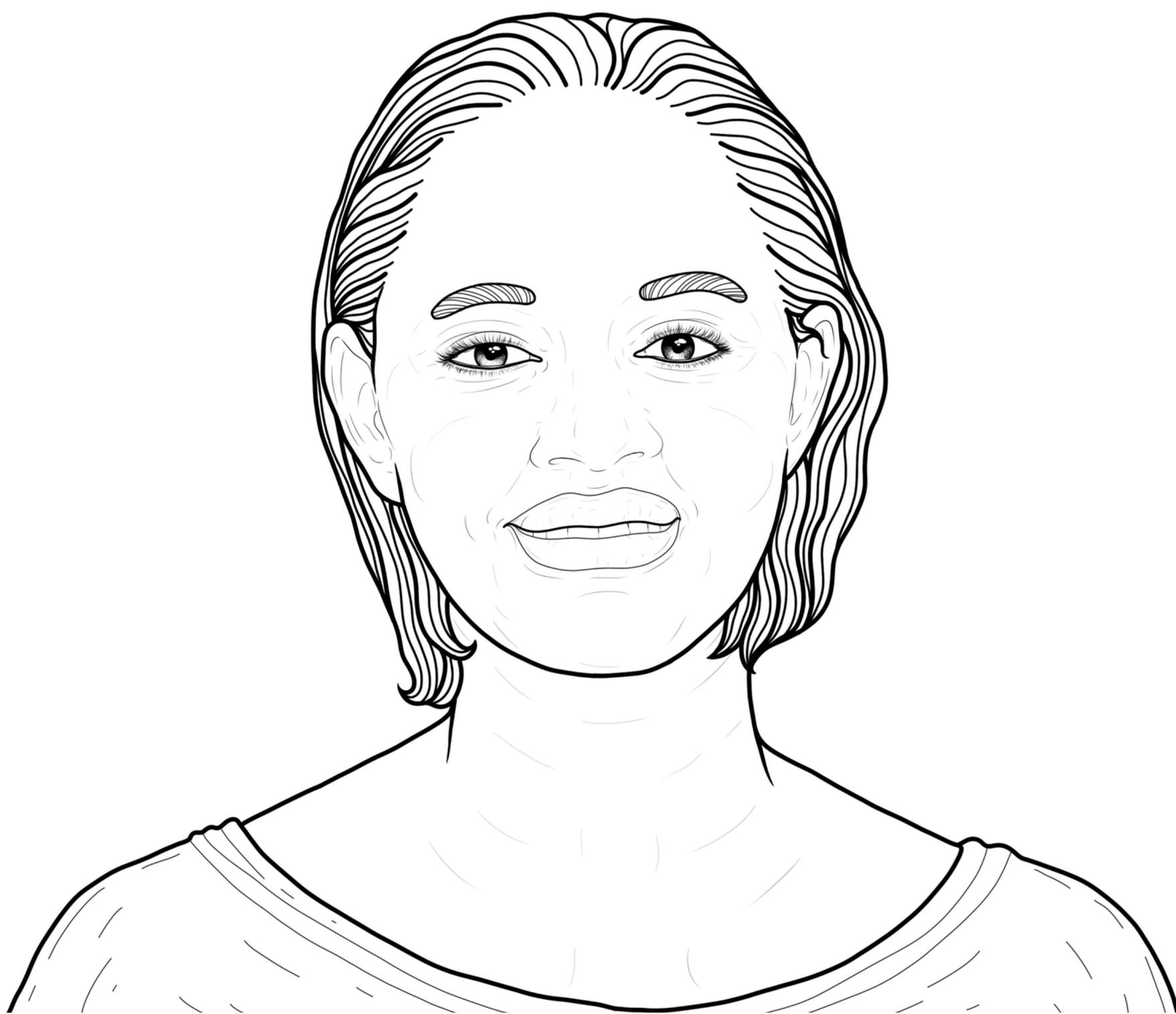
© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Nilma Bentes - Engenheira Agrônoma



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Rita de Cássia dos Anjos - Doutora em Física



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Simone Maria Evaristo - Mestre em Citologia



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Sueli Carneiro - Doutora em Filosofia



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Cientistas Brasileiras Negras



© 2020. Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR

Horizontal

1. Mês em que é comemorado do Dia da Consciência Negra.
5. Cidade onde Enedina Marques nasceu.
7. Região geográfica brasileira na qual ficava o Quilombo de Palmares.
10. País onde, em 1994, Luiza Bairros, fez seu Doutorado em Sociologia, conhecendo intelectuais como Patricia Hills e Bell Hooks.
11. Sistema onde uma pessoa toma outra como propriedade através do uso da força.
17. Movimento de oposição ao racismo que pode ser praticado por qualquer pessoa.
18. Nome da Fundação Cultural que é a primeira instituição pública brasileira voltada para promoção e preservação dos valores culturais e histórico-sociais do povo negro.
19. Sobrenome da importante filósofa e escritora negra brasileira.
20. Filósofa e feminista negra brasileira autora do livro "Quem tem medo do feminismo negro?".

Vertical

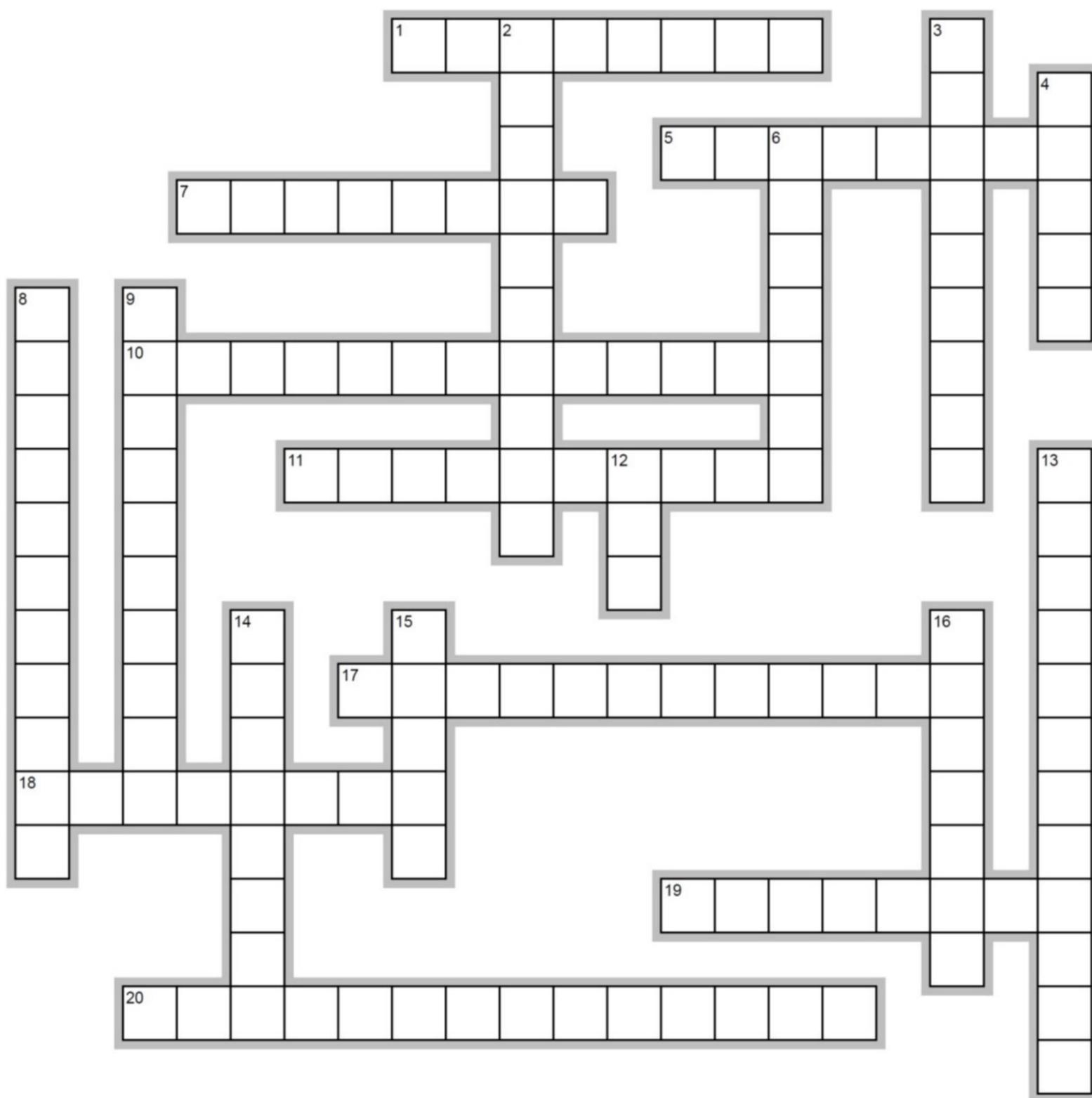
2. Exame de acesso para ingresso em universidades.
3. Sobrenome da primeira mulher negra brasileira a ser Doutora em Física no Brasil.
4. Cidade-sede da Unesco.
6. Foco de combate do Instituto da Mulher Negra.
8. Nome da heroína da independência da Bahia.
9. Perspectiva teórica que orienta as pesquisas da cientista Bárbara Carine Pinheiro.
12. Instituto Tecnológico da Aeronáutica.
13. Ciência que estuda o ser humano e as dimensões da humanidade.
14. Forma de governo autoritário.
15. Sigla da Universidade na qual a cientista Rita de Cássia dos Anjos se graduou em Física Biológica.
16. Mulheres negras recebem menos da metade em relação aos homens brancos no Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

1



EclipseCrossword.com

Horizontal

2. Processo sofrido pelas cientistas que tiveram suas trajetórias apagadas ao longo da história.
5. Políticas que têm como objetivo promover a inclusão socioeconômica de populações historicamente privadas do acesso a oportunidades.
7. Diploma que Sueli Carneiro recebeu. É um importante prêmio destinado a mulheres que tenham oferecido relevante contribuição na defesa dos direitos da mulher e questões do gênero no Brasil.
9. Na obra de Maria Beatriz Nascimento, os terreiros de religiosidades de matrizes africanas e as escolas de samba são associados como uma continuidade dos (?).
11. Primeira mulher formada em Engenharia do Paraná e primeira engenheira negra do Brasil.
14. Parte do título do livro escrito pela Doutora Bárbara Carine Soares Pinheiro que trata de cientistas negras.
15. Estado patológico causado pela falta de ingestão ou absorção de nutrientes.
17. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3.
19. Cargo de Simone Evaristo no Curso Técnico em Citopatologia e na Pós-Graduação em Citologia Oncótica no Rio de Janeiro.

Vertical

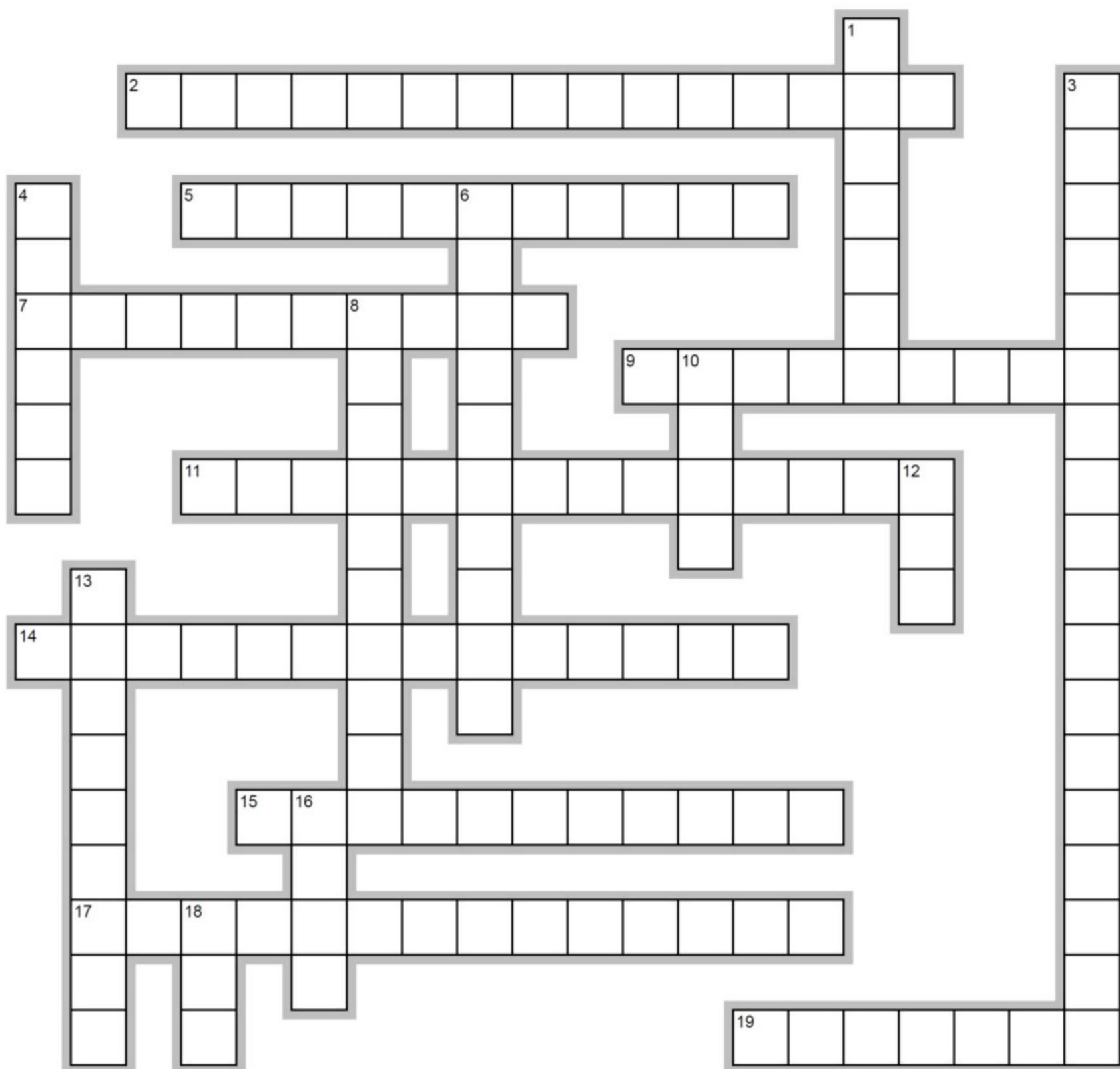
1. Preconceito contra pessoas pertencentes a uma raça diferente.
3. É essencial para que a construção da identidade das pessoas negras seja positiva.
4. Importante prêmio brasileiro da Literatura.
6. Área de Física que estuda os corpos celestes como planetas, asteroides, cometas, galáxias, entre outros.
8. Como é conhecida a Lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas nas universidades e institutos federais a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público.
10. Universidade carioca na qual Anita Canavarro ingressou em 2001.
12. Sociedade Brasileira de Química.
13. Movimento social que luta pela contra a violência de gênero e pela igualdade de direitos para as mulheres na sociedade.
16. Exame Nacional do Ensino Médio.
18. Universidade na qual Simone Maia Evaristo se graduou em Ciências Biológicas.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

2



EclipseCrossword.com

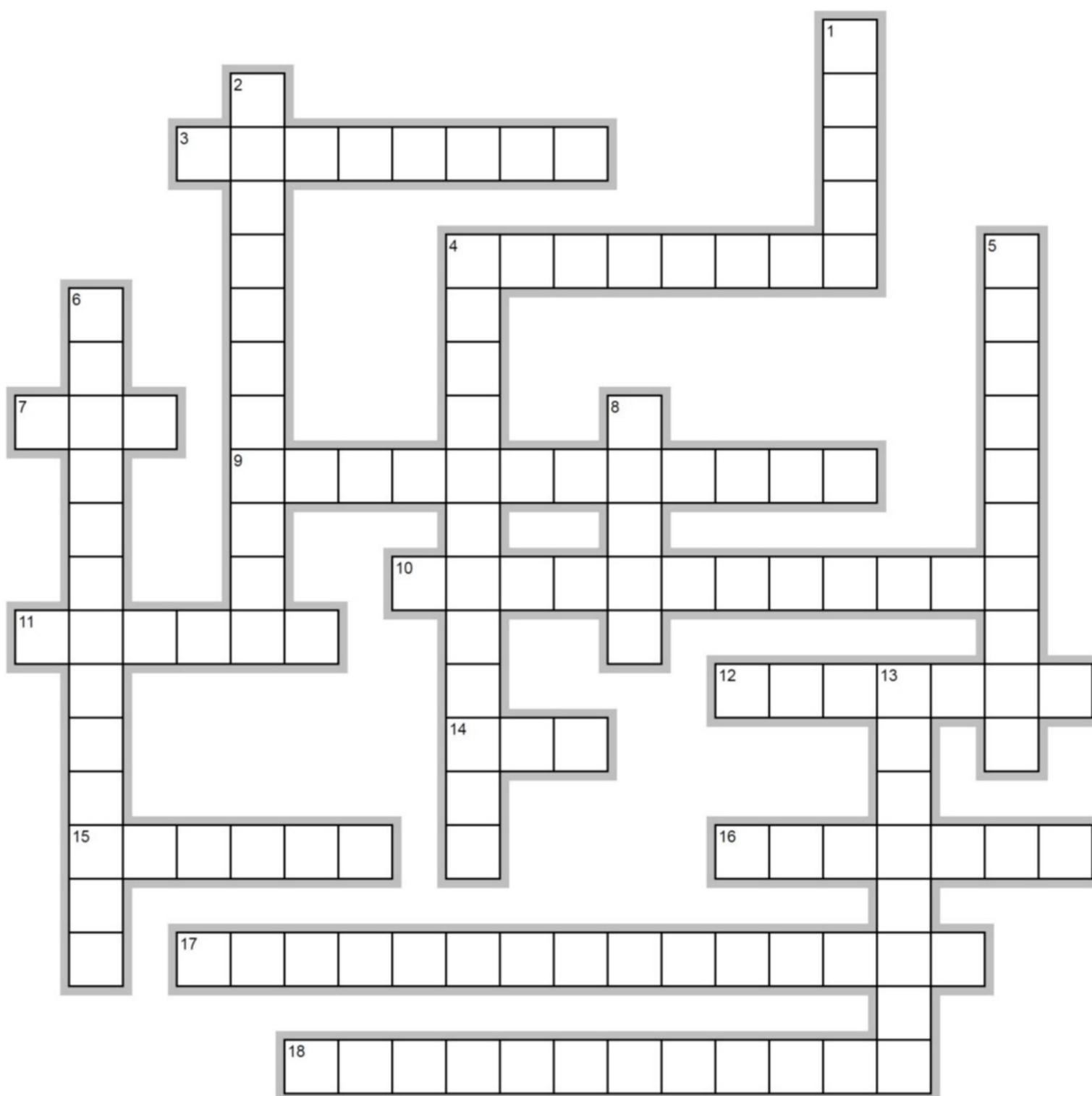
Horizontal

3. Nome da cientista formada em Física pela UFRGS retratada neste livro de passatempos.
4. Tipos de raios que têm sua origem estudada pela Doutora Rita de Cássia dos Anjos.
7. Movimento Negro Unificado.
9. Curso de Graduação para formação docente.
10. Uma das áreas do conhecimento da CAPES das Ciências da Saúde.
11. Cidade onde nasceu Sonia Guimarães, a primeira mulher negra brasileira a ser Doutora em Física.
12. Fundação Oswaldo Cruz.
14. Sociedade Brasileira de Física.
15. Área de conhecimento do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar da CAPES na qual atua a Doutora Anita Canavarro.
16. Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará. Criado pela paraense Nilma Bentes, na década de 1980.
17. Curso que a professora Sônia Guimarães queria cursar quando jovem.
18. Cidade na qual Maria Beatriz Nascimento ajudou a criar o Instituto de Pesquisa das Culturas Negras, em 1975.

Vertical

1. São ações afirmativas de reparação histórica com a população negra.
2. Nome da escola idealizada pela cientista Bárbara Pinheiro em homenagem à heroína da independência da Bahia.
4. É uma forma de imposição de autoridade de uma cultura sobre outra.
5. Título do livro de contos de Conceição Evaristo que ganhou o Prêmio Jabuti em 2015.
6. Cargo ocupado pela cientista Luiza Barros na Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.
8. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
13. Organização de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro criada em homenagem à médica psiquiatra Neuza Souza.

3



EclipseCrossword.com

Horizontal

3. Consciência coletiva expressada por ações para fortalecer as mulheres e promover a equidade de gênero.
6. É criticada por Conceição Evaristo e outras mulheres negras periféricas, por reconhecerem que existem grupos mais privilegiados do que outros.
10. Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as.
11. Primeiro nome da autora do livro "Quem tem medo do feminismo negro?".
13. Ciência que mostra como os acontecimentos políticos e econômicos ao longo do tempo interferiram na construção da sociedade brasileira.
14. Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres.
19. Pessoa que atua e trabalha ativamente por uma ideologia.
20. Primeira engenheira negra do Brasil.

Vertical

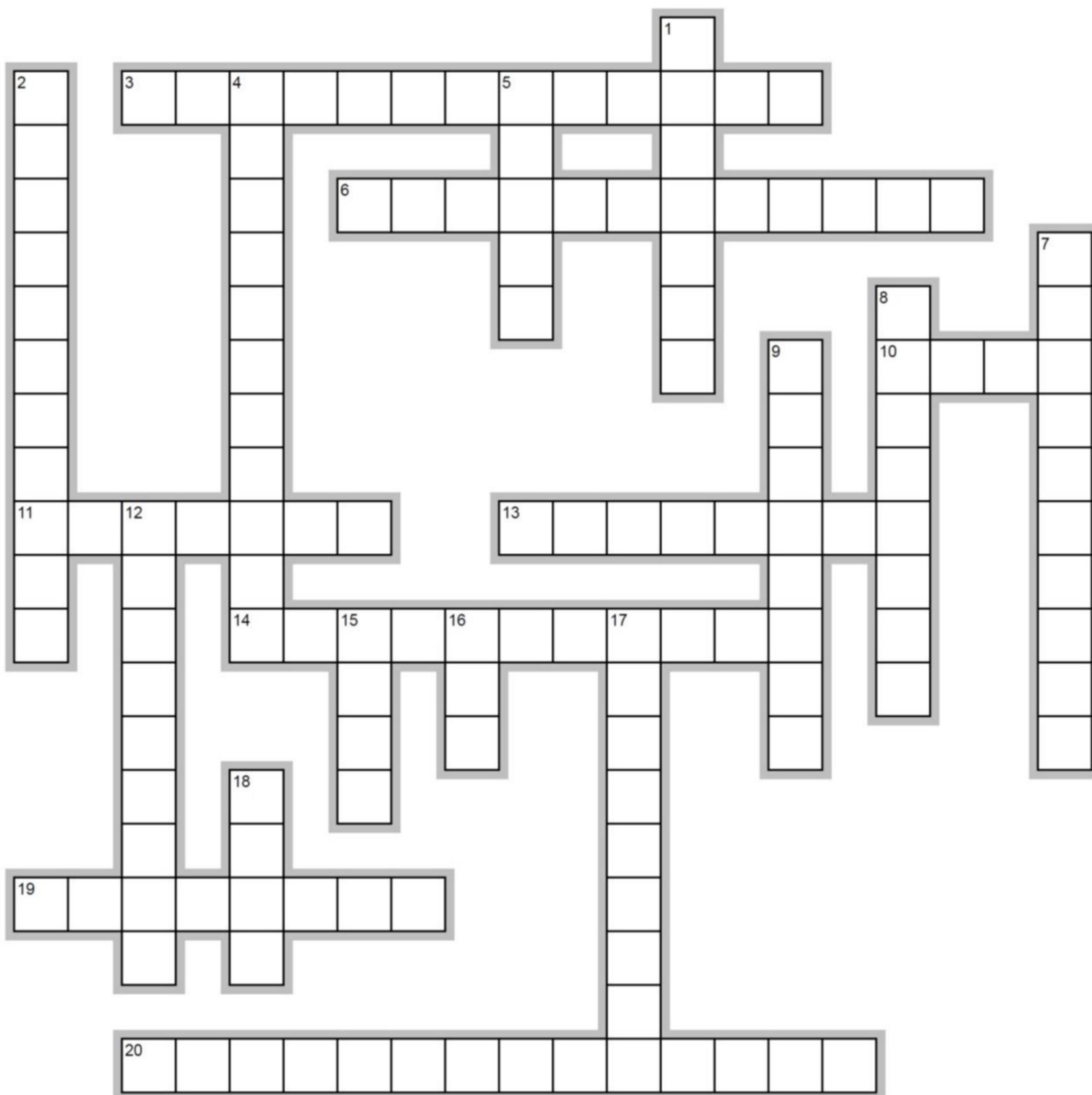
1. Associação Nacional de Citotecnologia.
2. Um dos três Colégios das áreas de avaliação da CAPES.
4. Opinião ou sentimento concebido sobre algo ou alguém sem conhecimento crítico.
5. Como é conhecida e chamada a cientista Anna Maria Canavarro Benite.
7. Universidade da Inglaterra na qual a professora Sonia Guimarães obteve seu diploma de Doutora em Física.
8. Nome do Quilombo no qual Zumbi era líder.
9. Sobrenome da bióloga brasileira presidente da Associação Nacional de Citotecnologia.
12. Pessoa nativa do continente americano.
15. Universidade onde se formou a primeira engenheira negra do Brasil.
16. Instituição na qual Sueli Carneiro ingressou em 1971.
17. Tornar negro.
18. Por influência de Neusa Souza no meio acadêmico, foi lançado pelo Conselho Federal de Psicologia para a orientar a atuação dos psicólogos sobre relações raciais.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

4



EclipseCrossword.com

Horizontal

1. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
3. Nome da heroína da independência da Bahia.
9. Emancipação de um território ou pensamento que esteve submetido ao colonizador europeu.
11. Academia Brasileira de Letras.
14. Atitude que exclui, separa e inferioriza pessoas tendo como base ideias preconceituosas.
17. Universidade na qual Luiza Bairros se formou.
18. Nome de uma das cientistas negras que junto com Luiza Bairros foi protagonista no Movimento Negro Unificado.
19. Profissão de quem ensina.
20. Sobrenome da importante filósofa e escritora negra brasileira.

Vertical

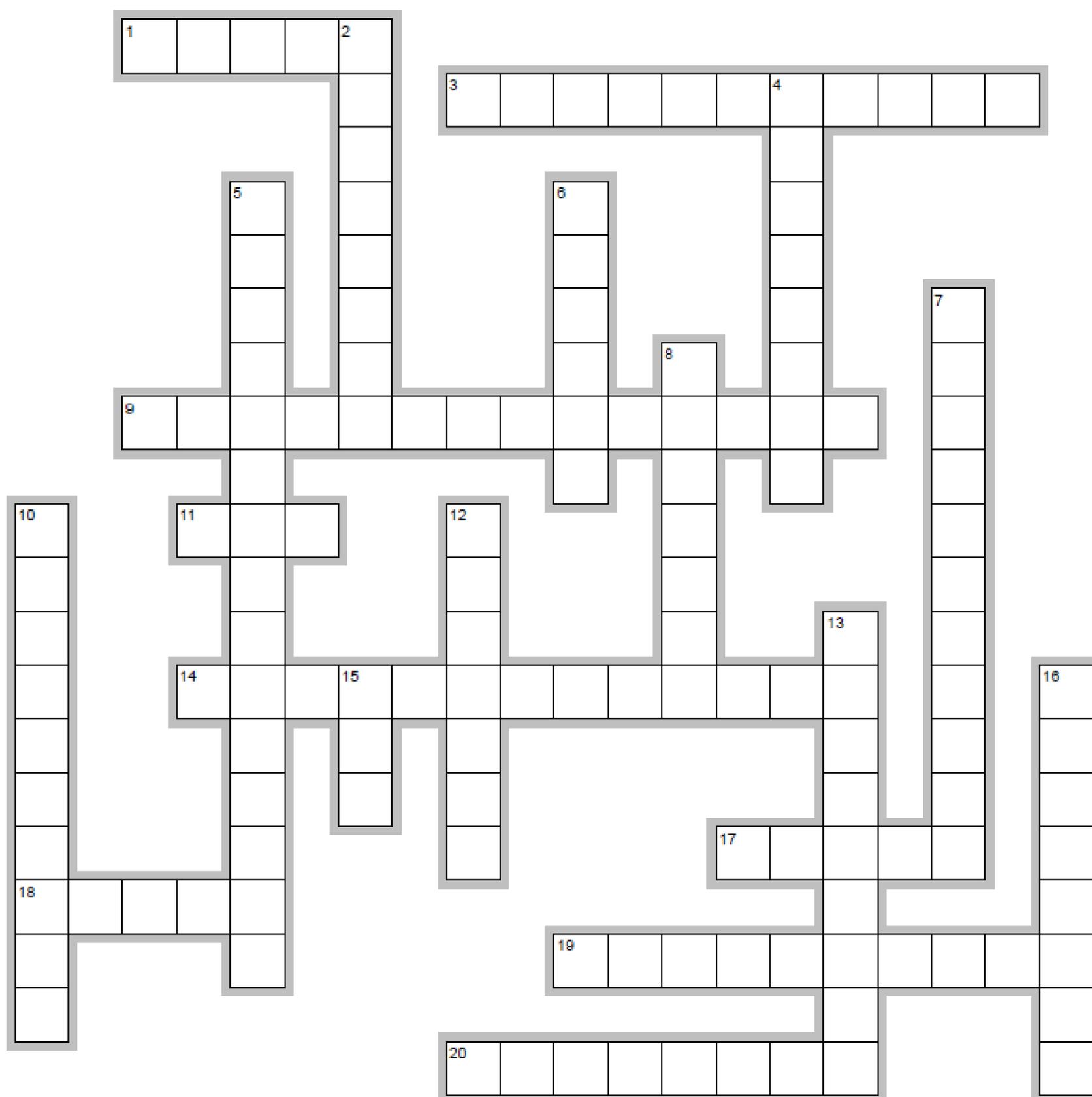
2. Mês em que é comemorado do Dia da Consciência Negra.
4. Juntamente com o Ensino e a Pesquisa constitui os pilares das universidades públicas.
5. Processo sofrido pelas cientistas que tiveram suas trajetórias apagadas ao longo da história.
6. Sigla da Secretaria que tem o objetivo de enfrentar o racismo no Brasil e é vinculada ao Ministério de Direitos Humanos (MDH) do Governo Federal.
7. Políticas que têm como objetivo promover a inclusão socioeconômica de populações historicamente privadas do acesso a oportunidades.
8. Nome da professora do Instituto de Química da UFBA e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais.
10. Exame de acesso para ingresso em universidades.
12. Preconceito e/ou discriminação vivenciados pelas cientistas.
13. É uma nuance do racismo que determina que a tonalidade da pele de uma pessoa será decisiva no tratamento que a sociedade dará a ela.
15. Colégio famoso feito por Enedina Marques.
16. Curso acadêmico para obtenção do título de Mestre.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

5



EclipseCrossword.com

Horizontal

2. Um dos 3 Colégios das áreas de avaliação da CAPES.
5. Região geográfica brasileira na qual ficava o Quilombo de Palmares.
8. Instituto de Física da Aeronáutica.
12. Foco de combate do Instituto da Mulher Negra.
14. A (?) histórica é o conjunto de ações com o objetivo de reduzir as injustiças cometidas historicamente sobre comunidades ou grupos sociais, visando a sua erradicação.
15. Usina que tem por finalidade produzir energia elétrica através do potencial hidráulico existente em um rio.
16. Sobrenome da bióloga brasileira presidente da Associação Nacional de Citotecnologia.
17. Organização das Nações Unidas.
18. Nome da cientista formada em Física pela UFRGS retratada neste livro de passatempos.
20. Ideologia que busca ser combatida pela luta antirracista.

Vertical

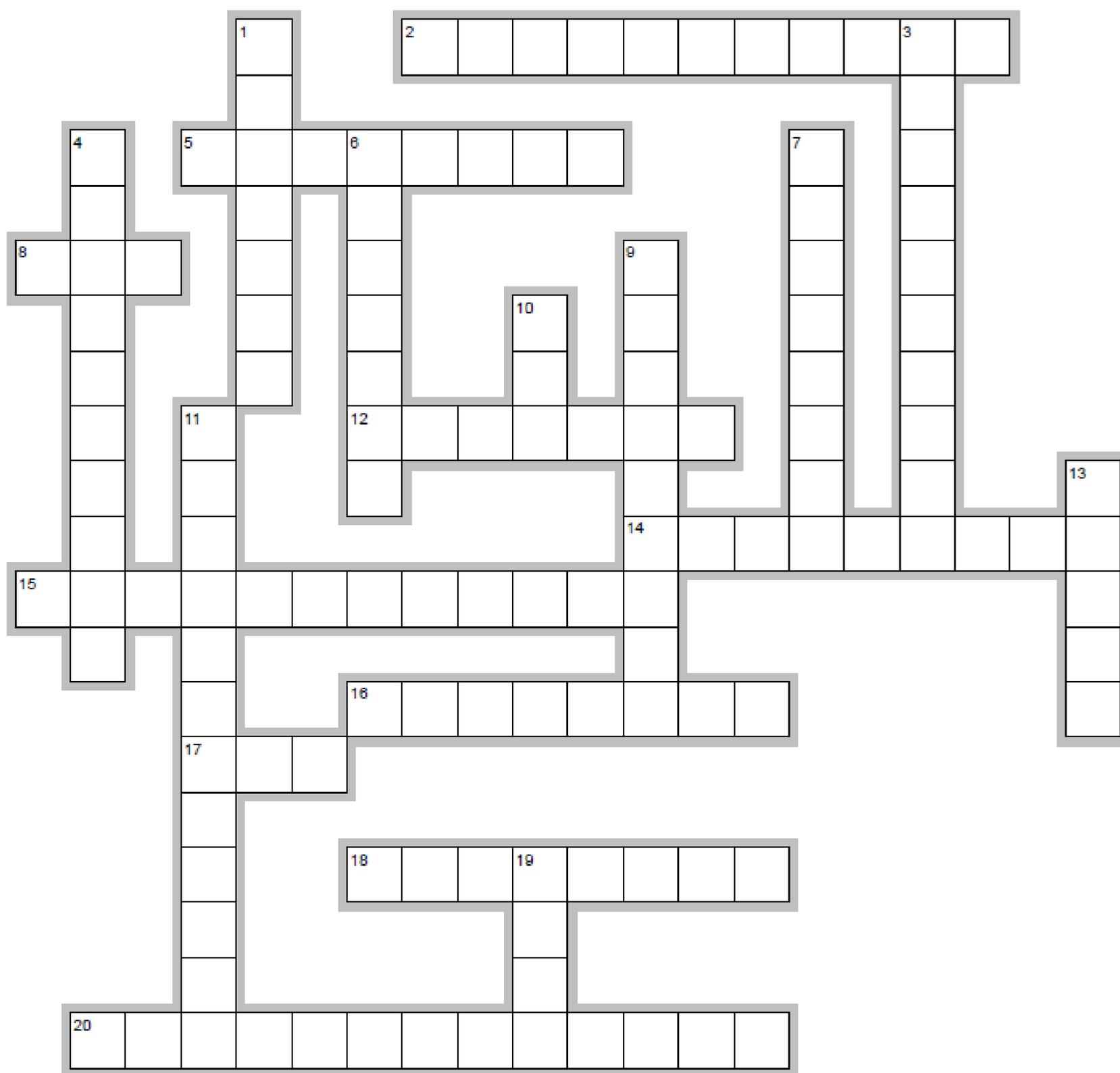
1. Fundação Oswaldo Cruz.
3. Profissão da mãe da Doutora Rita de Cássia dos Anjos.
4. Área da Física que estuda os corpos celestes como planetas, asteroides, cometas, galáxias, entre outros.
6. Nome da feminista líder do Quilombo dos Palmares.
7. Ciência da Natureza que estuda a vida e os organismos vivos.
9. Sobrenome da primeira mulher negra brasileira a ser Doutora em Física no Brasil.
10. A (?) 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas.
11. Ciência que estuda o ser humano e as dimensões da humanidade.
13. São ações afirmativas de reparação histórica com a população negra.
19. Exame Nacional do Ensino Médio.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

6



EclipseCrossword.com

Horizontal

3. Forma de governo autoritário.
4. Importante Prêmio que Sueli Carneiro recebeu.
6. Movimento social que luta contra a violência de gênero e pela igualdade de direitos para as mulheres na sociedade.
7. Movimento Negro Unificado.
8. É uma forma de imposição de autoridade de uma cultura sobre outra.
11. Filósofa e ativista do movimento social negro brasileiro. É autora do livro "Escritos de uma vida".
12. Nome de uma das cientistas negras que junto com Luiza Bairros foi protagonista no Movimento Negro Unificado.
14. Coletivo do Grupo de Estudos sobre a Descolonização do Currículo de Ciências, instituído na UFG pela Doutora Anna Maria Canavarro Benite.
15. Tipo de racismo.
16. Área na qual a professora Rita dos Anjos ganhou o Prêmio L'Oréal para Mulheres na Ciência.
17. Na obra de Maria Beatriz Nascimento, os terreiros de religiosidades de matrizes africanas e as escolas de samba são associados como uma continuidade dos (?).
19. Consciência coletiva expressada por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver equidade de gênero.

Vertical

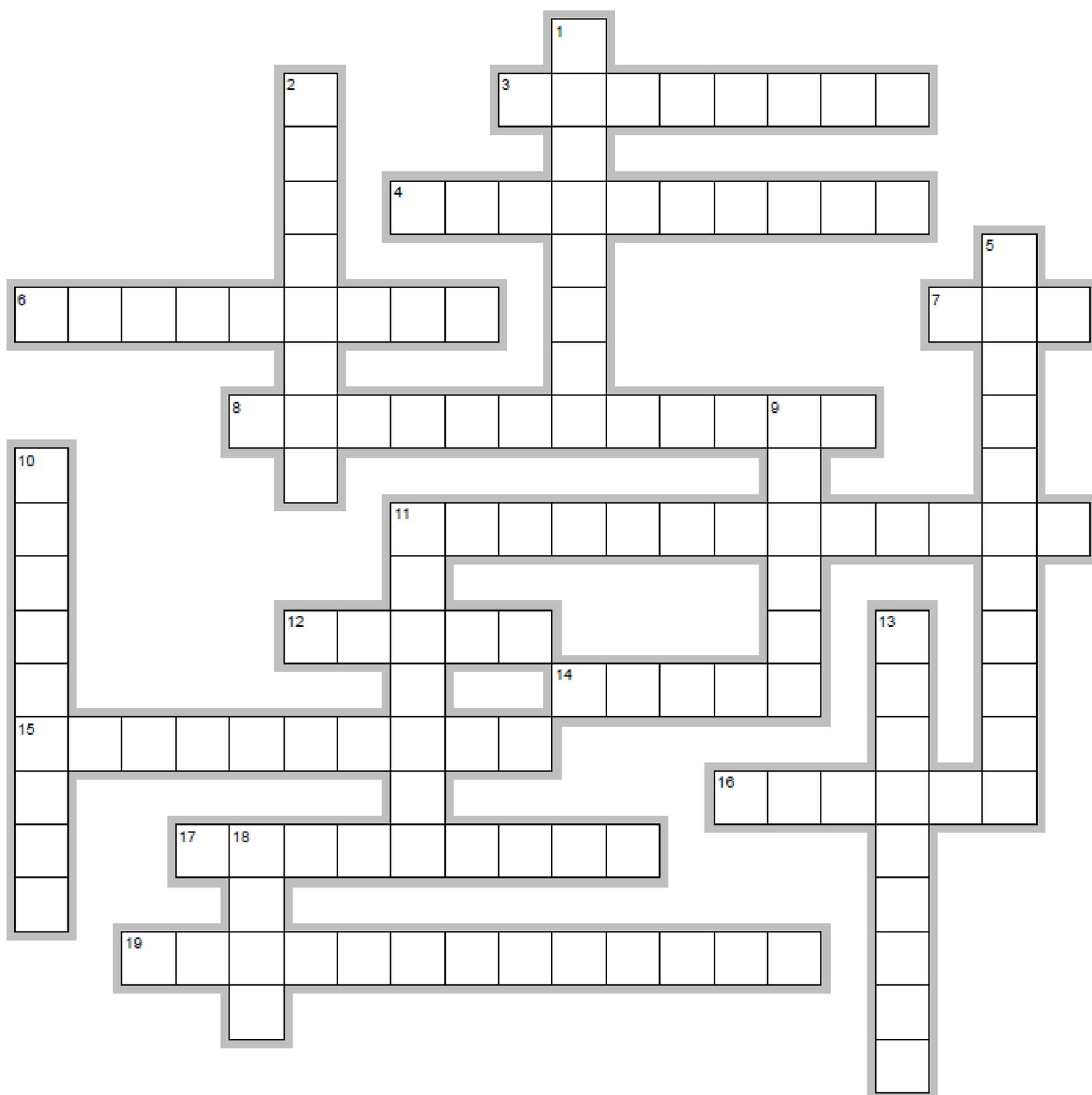
1. Ciência que mostra como os acontecimentos políticos e econômicos ao longo do tempo interferiram na construção da sociedade brasileira.
2. Tipos de raios que tem sua origem estudada pela Doutora Rita de Cássia dos Anjos.
5. A cientista que entusiasma e motiva.
9. Evento de Mulheres Negras que ocorreu em 2015, em Brasília (DF), e teve como lema "contra o racismo, a violência e pelo bem viver".
10. Tornar negro.
11. Mulheres negras recebem menos da metade em relação aos homens brancos no Brasil.
13. Região da cidade mais afastada do centro.
18. Universidade localizada no Paraná, na qual a primeira mulher negra engenheira do Brasil se formou.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

7



EclipseCrossword.com

Horizontal

1. País no qual, em 1994, Luiza Bairros, fez seu Doutorado em Sociologia, conhecendo intelectuais como Patricia Hills e Bell Hooks.
2. Ciência que estuda a composição, estrutura e propriedades da matéria.
10. Universidade na qual Simone Maia Evaristo se graduou em Ciências Biológicas.
11. Por influência de Neusa Souza no meio acadêmico, foi lançado pelo Conselho Federal de Psicologia para a orientar a atuação dos psicólogos sobre relações raciais.
12. Como é conhecida e chamada a cientista Anna Maria Canavarro Benite.
14. Cultura, além da africana, que é promovida na escola Maria Felipa, idealizada pela cientista Bárbara Carine.
15. Ação direta que busca a transformação da realidade.
17. Reunir-se em quilombo.
18. Movimento de oposição ao racismo que pode ser praticado por qualquer pessoa.
19. Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres.

Vertical

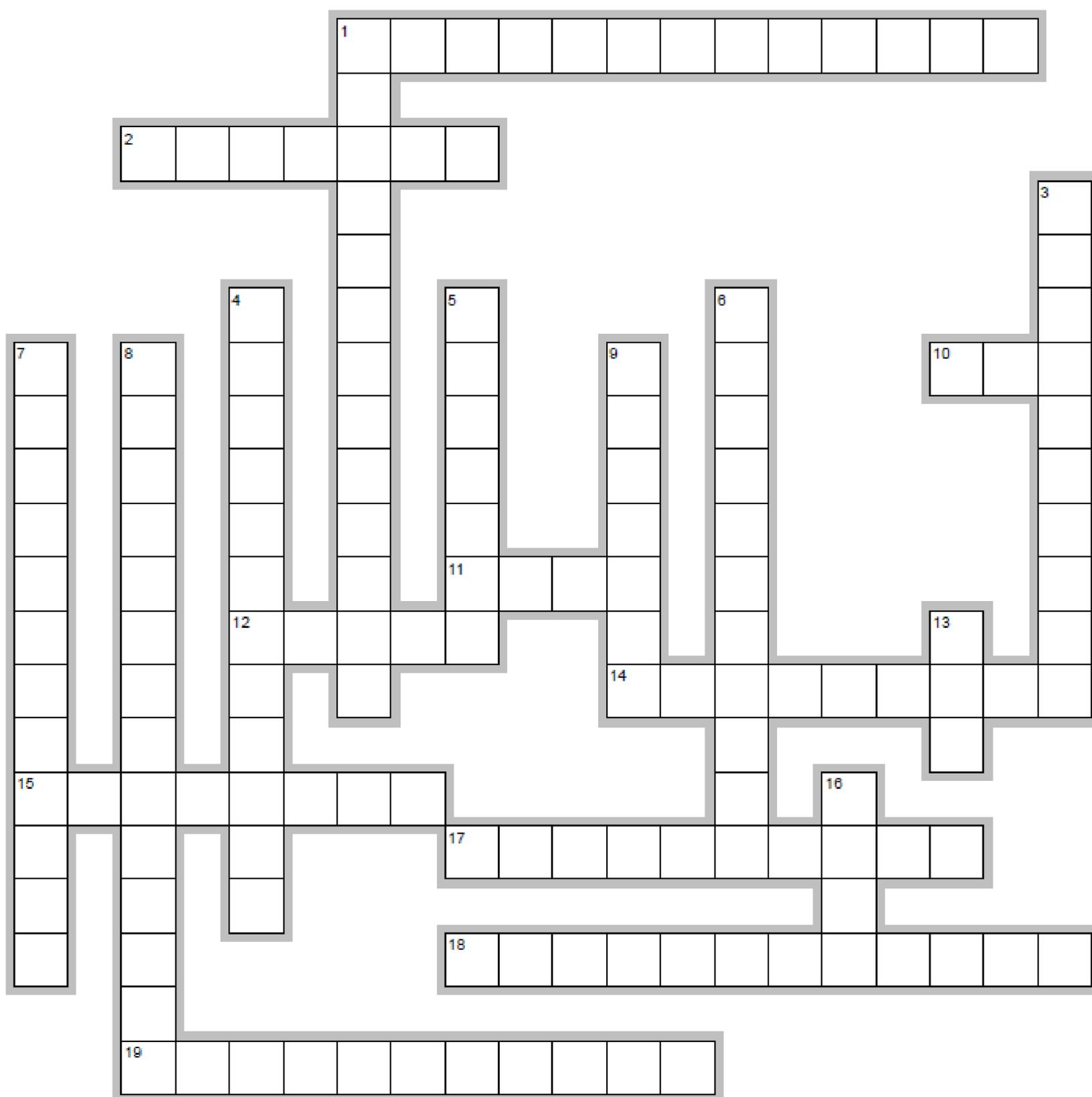
1. Morte ou a inferiorização dos conhecimentos de civilizações não brancas.
3. Profissão de quem ensina.
4. Cidade na qual Maria Beatriz Nascimento ajudou a criar o Instituto de Pesquisa das Culturas Negras, em 1975.
5. Cidade que criou um instituto em homenagem a Enedina Marques.
6. Opinião ou sentimento concebido sobre algo ou alguém sem conhecimento crítico.
7. É criticada por Conceição Evaristo e outras mulheres negras periféricas, por reconhecerem que existem grupos mais privilegiados do que outros.
8. Processo de emancipação da colonização.
9. Nome da professora do Instituto de Química da UFBA e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais.
13. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
16. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

8



EclipseCrossword.com

Horizontal

6. Grande área das ciências na qual atua Simone Maia Evaristo.
7. A (?) histórica é o conjunto de ações com o objetivo de reduzir as injustiças cometidas sobre comunidades ou grupos sociais, visando a sua erradicação.
8. Organização de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro criada em homenagem à médica psiquiatra Neuza Souza.
9. Conselho Regional de Engenharia.
11. Dia do mês de novembro em que se celebra a Consciência Negra no Brasil.
12. Universidade na qual Luiza Bairros se formou.
15. Título do livro de contos de Conceição Evaristo que ganhou o Prêmio Jabuti em 2015.
16. Curso de Graduação para formação docente.
17. Prática de tratar as pessoas de maneira diferente com base em distinções feitas sem levar em conta o mérito individual.
18. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
19. Importante prêmio brasileiro da Literatura.

Vertical

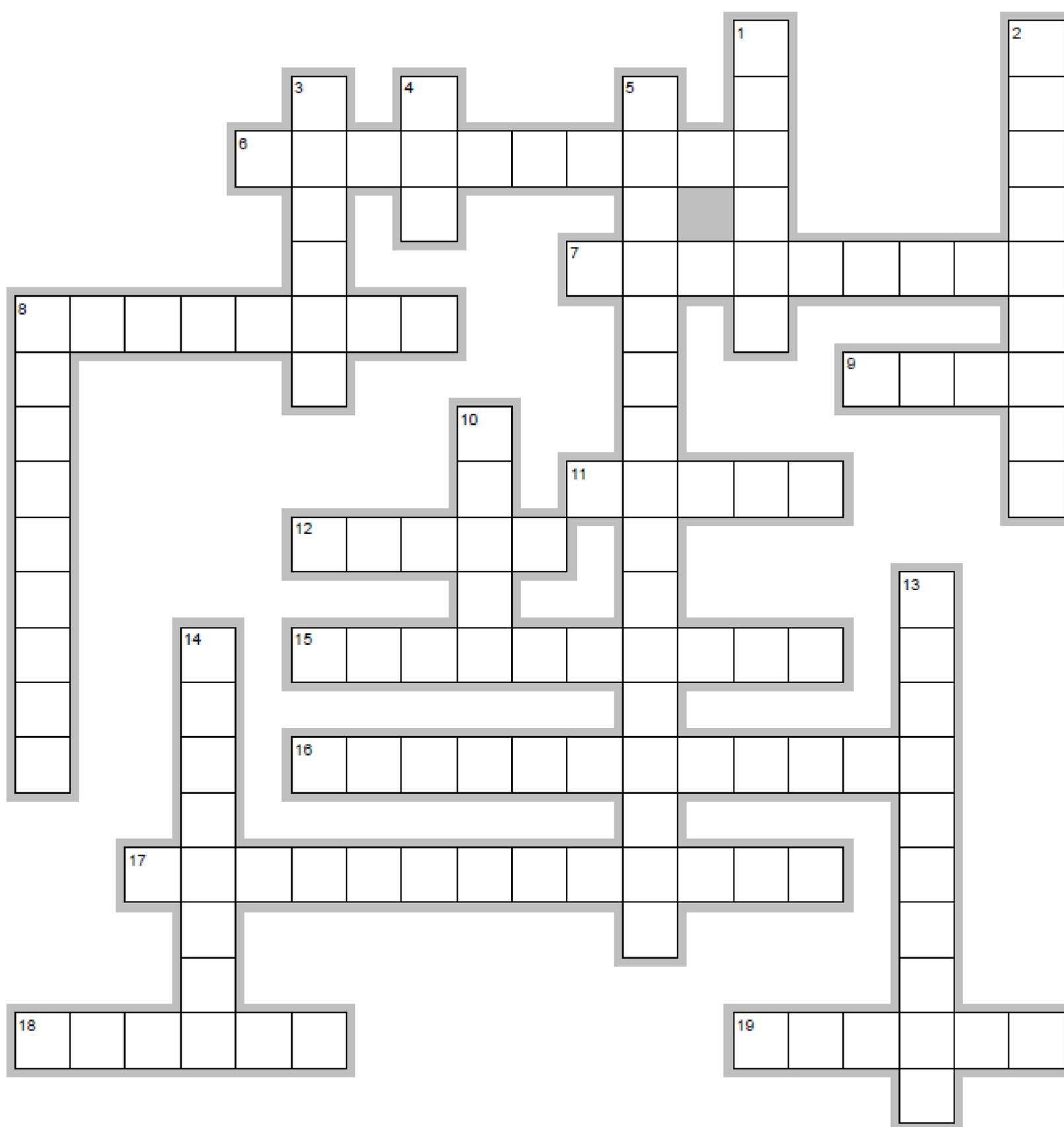
1. Universidade na qual a cientista Sonia Guimarães se tornou Mestre em Física Aplicada.
2. Curso para obtenção do título de Doutor ou Doutora.
3. Caderno pessoal no qual são reportados fatos vividos por quem escreve.
4. Black Lives Matter, movimento que teve um grande impacto contra injustiças raciais, com início nos Estados Unidos.
5. São consideradas desnecessárias de acordo com a ideologia da meritocracia.
8. É uma nuance do racismo que determina que a tonalidade da pele de uma pessoa será decisiva no tratamento que a sociedade dará a ela.
10. Feminismo que luta contra o machismo e sexismo sofrido por mulheres negras.
13. Cidade estadunidense na qual a cientista Katemari Rosa fez seu Doutorado.
14. Tipo de escolas em que Simone Evaristo estudou a vida toda.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

9



EclipseCrossword.com

Horizontal

3. Nome da Fundação Cultural que é a primeira instituição pública brasileira voltada para promoção e preservação dos valores culturais e histórico-sociais do povo negro.
8. Academia Brasileira de Ciências.
10. Morte ou inferiorização dos conhecimentos de civilizações não brancas.
12. Exame de acesso para ingresso em universidades.
14. Cidade em que Enedina Marques nasceu.
16. Discriminação baseada no gênero ou sexo da pessoa.
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
18. Ideologia que busca ser combatida pela luta antirracista.
19. Filósofa e ativista do movimento social negro brasileiro. É autora do livro "Escritos de uma vida".

Vertical

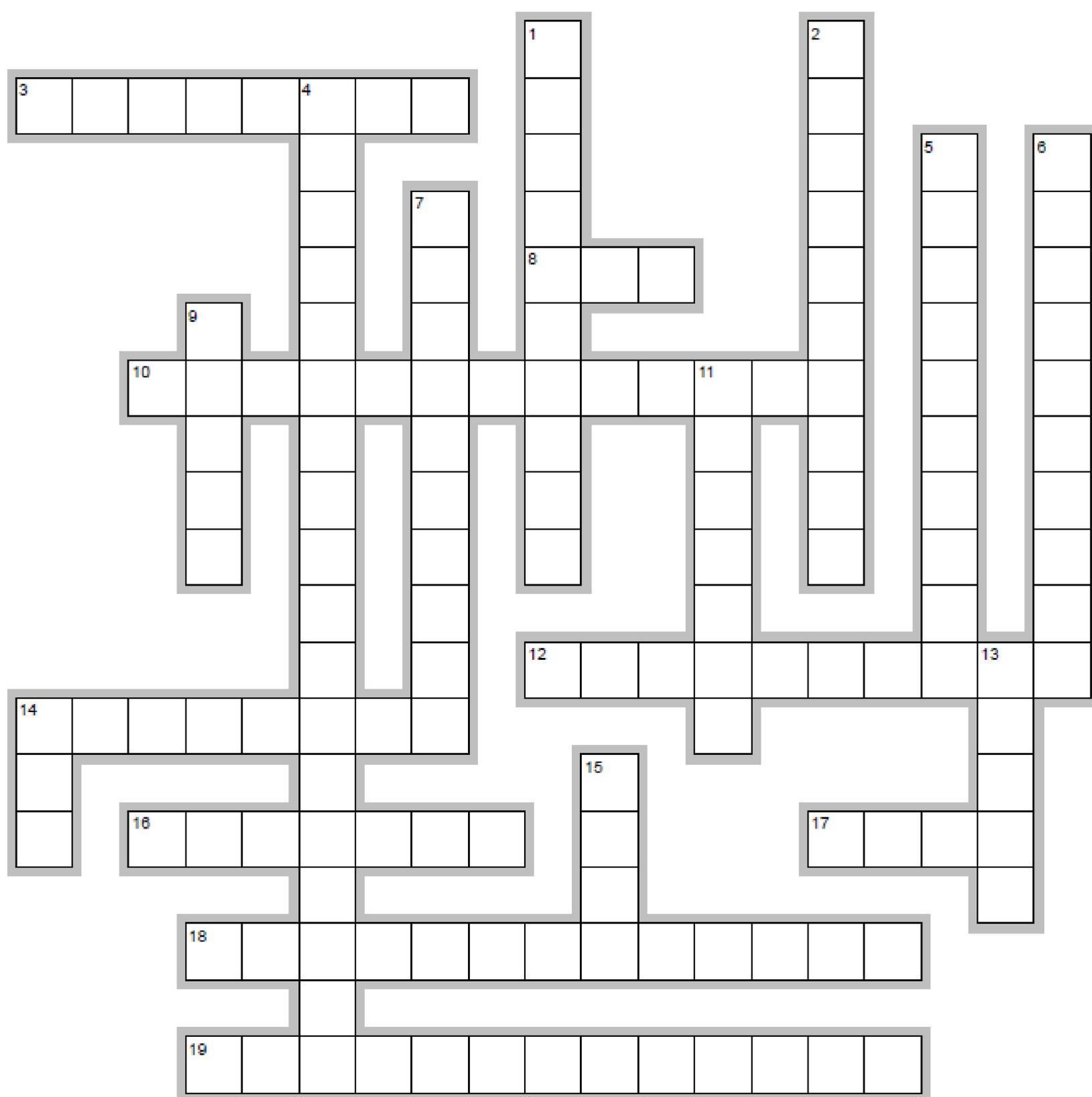
1. Sistema no qual uma pessoa toma outra como propriedade através do uso da força.
2. Como é conhecida a Lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas nas universidades e institutos federais a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público.
4. É essencial para que a construção da identidade das pessoas negras seja positiva.
5. Tipo de racismo.
6. Reunir-se em quilombo.
7. Profissão da mãe da Doutora Rita de Cássia dos Anjos.
9. Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão.
11. Cargo de Simone Evaristo no Curso Técnico em Citopatologia e na Pós-Graduação em Citologia Oncótica no Rio de Janeiro.
13. Lei assinada em 13 de maio de 1888 que aboliu a escravidão no Brasil.
14. Casa do Estudante Universitário de Curitiba.
15. Universidade na qual a cientista Bárbara Carine Soares Pinheiro se graduou como licenciada em Química.

PALAVRAS CRUZADAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

10



EclipseCrossword.com

RESPOSTAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

Mulheres negras cientistas?

D	N	Ã	A	O	S	E	R	E	H	L	U	M	A	C
I	A	B	S	C	J	M	A	C	P	O	Ã	Ç	F	Z
S	Á	M	S	I	N	É	N	Ê	D	D	W	E	O	Í
C	O	T	S	G	E	S	C	R	R	N	Â	S	C	S
R	Ã	E	U	Ó	G	A	E	Ó	J	A	A	T	I	A
I	D	U	P	L	R	R	S	R	M	R	Q	R	F	N
M	I	Ü	E	O	A	I	T	A	B	I	Ê	U	Í	A
I	V	Ö	R	N	S	E	R	C	J	P	N	T	T	C
N	A	I	A	C	O	R	A	I	Ê	S	Ó	U	N	I
A	R	R	N	E	O	R	L	S	P	N	D	R	E	R
Ç	C	Q	D	T	K	A	I	M	Â	I	U	A	I	F
Ã	S	P	O	Q	Ó	B	D	O	H	H	T	L	C	A
O	E	S	A	R	O	D	A	S	I	U	Q	S	E	P
Y	P	G	Z	Q	Í	D	D	I	D	G	Y	Q	A	X
O	M	S	I	X	E	S	E	G	T	E	T	D	A	A

A menina curiosa que virou Doutora em Física

É	F	A	C	U	L	D	A	D	E	Ö	T	L	K	Q
F	C	E	M	P	O	D	E	R	A	M	E	N	T	O
A	G	A	B	Ö	Y	H	Y	Q	E	O	X	À	D	D
N	Ò	N	I	S	C	C	I	U	A	C	M	O	P	A
A	R	I	O	S	I	U	M	E	O	Á	A	S	Ú	R
A	A	N	L	D	Ê	R	Y	Q	M	S	T	O	B	B
D	V	E	O	O	N	I	C	Q	S	S	S	C	L	F
A	I	M	G	U	C	O	Ô	Y	I	I	I	I	I	Ê
C	T	S	I	T	I	S	A	W	C	A	T	M	C	Z
I	N	O	A	O	A	I	Q	L	A	Ó	N	S	A	R
S	E	I	H	R	S	D	H	J	R	Ü	E	Ó	S	L
Í	C	M	T	A	S	A	N	U	L	A	I	C	L	Ó
F	N	Ê	E	D	A	D	I	U	Q	E	C	M	N	H
Z	I	R	Ç	Á	À	E	À	T	N	G	Á	T	B	R
G	B	P	D	X	E	É	Z	D	S	B	D	Q	Ö	U

Quem foi a primeira mulher negra brasileira a ser Doutora em Física?

S	B	A	R	R	E	I	R	A	S	P	O	U	C	B
Í	Q	D	É	U	E	X	X	T	U	Ç	Á	A	O	W
L	M	B	A	N	N	U	Ü	Â	N	L	A	S	M	B
I	O	P	C	Ã	G	Á	Í	O	I	L	R	Q	B	Á
S	D	F	I	Ê	E	M	E	O	V	F	O	G	A	Õ
A	E	L	S	Z	N	A	O	D	E	T	T	Y	T	V
R	R	E	Í	H	H	T	P	A	R	H	U	U	O	J
B	N	V	F	Y	A	E	É	R	S	Ò	O	W	S	M
U	A	Í	I	Q	R	M	A	T	I	Í	D	P	Q	E
K	C	S	F	U	I	Á	I	S	D	M	Q	Ã	Ã	Ã
Ò	Q	S	S	E	A	T	N	E	A	S	E	K	M	S
H	F	O	A	S	L	I	Ô	M	D	N	U	I	T	A
Ô	O	P	H	G	R	C	S	Ò	E	O	X	Q	R	C
R	H	N	E	G	R	A	N	S	S	R	V	I	D	A
Ü	C	S	S	Ã	R	A	T	U	L	Q	Ô	É	G	I

Você sabe quem foi Enedina Alves Marques?

M	N	U	Ô	D	E	N	M	I	A	O	P	Y	Ó	M
A	C	I	R	T	É	L	E	U	M	M	A	C	É	I
A	N	I	D	E	N	E	H	S	T	A	R	A	H	S
Z	X	F	T	I	U	R	I	C	Í	G	A	C	Ã	N
L	Ã	G	J	A	J	R	L	I	J	I	N	H	R	E
I	U	E	V	O	I	H	A	V	B	S	Á	O	I	G
X	F	Á	O	E	T	J	M	I	W	T	Ü	E	E	A
O	P	M	N	N	X	A	W	L	E	É	Á	I	H	N
P	R	O	F	E	S	S	O	R	A	R	F	R	N	E
U	I	A	R	I	E	M	I	R	P	I	S	A	E	M
P	R	R	D	N	V	Y	I	Z	H	O	F	A	G	O
X	E	O	E	B	R	A	S	I	L	Y	M	I	N	H
C	U	R	I	T	I	B	A	N	Ó	É	X	Ò	E	T
Q	Ü	Q	E	S	T	A	D	U	A	L	O	T	B	L
R	Ö	Q	M	E	M	O	R	I	A	L	V	M	Ã	K

Você sabe o que é descolonizar o ensino?

P	R	O	F	E	S	S	O	R	A	D	O	Ô	Ç	É
X	A	D	O	U	T	O	R	A	Ú	G	D	O	Q	A
X	L	B	Ê	À	Í	Ô	B	È	À	Z	H	D	B	O
Á	O	Ã	C	A	M	R	O	F	S	N	A	R	T	Ã
O	Ã	C	A	Z	I	N	O	L	O	C	S	E	D	S
S	E	R	E	H	L	U	M	I	Ç	F	V	M	A	S
H	O	J	A	P	Ú	B	L	I	C	A	S	R	O	E
Y	R	G	A	C	A	D	É	M	I	C	O	V	X	R
E	R	P	C	C	Ú	S	A	R	G	E	N	G	J	P
Ç	A	U	N	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E	O
Z	V	Ã	A	I	R	O	D	E	B	A	S	X	U	B
Ú	A	Ú	Í	Á	X	O	Z	Ó	X	Ç	J	U	Ò	U
V	N	Z	H	É	A	C	I	M	I	U	Q	P	F	R
C	A	A	R	U	T	A	I	C	N	E	C	I	L	B
A	C	S	A	T	N	U	J	L	V	T	N	L	Ô	Q

Você conhece a Bárbara Carine Pinheiro?

Z	P	A	B	F	U	Ú	E	S	Ü	L	E	K	S	Ò
S	A	R	G	E	N	N	D	D	N	Í	A	V	O	P
N	Á	Ó	Ã	K	O	H	A	S	O	Q	K	Í	T	M
A	R	O	T	U	O	D	D	E	R	W	H	Y	N	I
O	S	S	A	E	S	C	I	J	D	H	E	C	E	L
M	S	B	N	Z	E	A	C	B	E	V	R	I	M	I
S	B	Ò	A	T	R	M	I	C	S	B	O	E	I	T
I	D	M	C	Ö	E	E	T	A	T	Á	Í	N	C	A
C	Ê	B	I	É	H	R	I	P	I	R	N	T	E	N
A	P	W	R	Ü	L	Í	R	I	N	B	A	Í	H	T
R	B	Y	F	Ã	U	N	C	L	A	A	Ü	F	N	E
Ç	O	A	A	R	M	D	Ó	E	L	R	C	I	O	M
P	U	Í	W	Ò	J	I	R	F	A	A	V	C	C	D
B	V	K	B	Á	K	A	F	T	N	Ú	J	A	Á	T
Ç	O	Ã	C	A	Z	I	N	O	L	O	C	S	E	D

RESPOSTAS

Já ouviu falar da Katemari Rosa?

N	E	I	H	L	I	P	A	C	I	S	I	F	T	Q
I	N	B	D	G	C	H	C	Q	J	S	P	A	E	S
H	G	D	O	E	Ã	Õ	D	U	E	D	S	J	C	D
Á	E	G	O	O	N	Ò	W	X	M	T	Ê	B	N	I
H	N	F	A	U	B	T	I	J	R	P	Í	N	O	R
E	H	Ü	C	N	T	S	I	Ô	T	É	T	E	L	A
D	A	O	G	X	M	O	N	D	F	H	O	G	O	M
A	R	J	U	O	R	O	R	V	A	I	Í	R	G	E
D	I	A	Ã	E	M	S	Ó	A	O	D	L	A	I	T
I	A	Ü	N	A	L	Ò	Ú	E	D	G	E	S	A	A
N	S	Ê	P	R	O	F	E	S	S	O	R	A	S	K
U	G	Í	I	N	S	P	I	R	A	C	Ã	O	Z	R
M	I	N	O	R	I	A	S	U	Õ	G	C	E	D	Z
O	Q	X	Ô	S	A	I	C	N	Ê	I	C	R	Q	Y
C	U	C	Ç	F	Ã	C	H	D	S	N	A	N	Q	A

Lélia Gonzalez, cientista e feminista

P	E	D	O	M	Ê	S	T	I	C	A	N	O	F	R
B	N	D	Ã	G	Í	S	Ã	B	Q	Á	A	I	A	A
I	P	E	Ç	Ê	R	A	À	C	Y	Á	N	Õ	T	M
M	N	S	A	N	A	R	Q	C	A	Z	T	K	S	E
L	O	C	Z	E	C	I	F	U	C	Ã	R	É	I	F
Ã	Õ	O	I	R	I	E	I	Ú	I	R	O	J	T	R
C	D	L	T	O	S	L	L	X	R	E	P	V	N	I
U	E	O	N	À	T	I	O	Q	Ó	L	O	I	E	C
L	B	N	E	Ã	A	S	S	À	T	I	L	N	I	A
T	A	I	I	B	V	A	O	D	S	G	O	D	C	N
U	T	Z	C	B	P	R	F	À	I	I	G	Í	R	I
R	E	A	S	G	Ô	B	I	I	H	Õ	I	G	I	D
A	À	Ç	N	P	Q	I	A	U	Z	E	A	E	H	A
I	Ã	Ã	O	S	T	R	V	T	H	S	I	N	X	D
M	X	O	C	Ã	R	Ã	Á	U	N	R	U	A	R	E

Quem foi Maria Beatriz Nascimento?

T	C	K	J	O	R	N	A	I	S	Ã	R	S	P	D
Õ	M	U	L	H	E	R	E	S	Ò	U	Q	Ó	A	V
Á	R	Z	H	L	A	R	E	D	E	F	I	A	X	Ô
Ê	W	N	A	S	C	I	M	E	N	T	O	E	S	A
P	M	O	C	I	M	Ê	D	A	C	A	X	Ã	O	K
E	À	N	A	S	C	L	Ô	Ò	R	P	A	O	R	S
S	A	A	R	P	Á	N	E	Í	E	I	T	Ç	H	A
Q	P	C	T	U	Ô	Q	Ã	R	A	G	E	X	V	R
U	J	I	I	Z	Ó	Q	I	T	M	Q	O	T	Ü	G
I	H	O	G	T	J	Ê	J	I	I	B	P	U	X	E
S	Y	N	O	Ã	N	H	Ã	À	C	L	L	T	J	N
A	T	A	S	C	X	Ã	Q	W	I	Ç	I	G	N	P
S	D	L	I	H	F	Ã	L	Q	U	J	S	M	X	H
X	R	A	Ê	W	H	I	S	T	Ó	R	I	A	Á	Q
T	E	S	C	R	A	V	O	Z	A	Á	B	X	E	U

Quem é Sueli Carneiro?

F	Á	O	T	N	E	M	I	C	E	H	N	O	C	X
I	D	E	S	N	U	T	R	I	C	Ã	O	S	H	Z
G	E	L	E	D	Ê	S	X	Ó	Z	G	H	U	Z	O
F	Q	Ê	V	V	K	L	O	R	E	N	Ê	G	E	T
F	S	E	X	I	S	M	O	Ó	O	O	K	Ã	N	R
Ò	P	U	Ú	W	A	A	S	G	O	L	Í	O	E	A
I	E	X	Ã	A	À	E	R	J	Ó	D	A	Z	G	R
E	P	I	S	T	E	M	I	C	I	D	I	O	R	A
I	G	U	A	L	D	A	D	E	Ô	N	B	G	E	C
X	F	I	L	Ó	S	O	F	A	X	C	S	F	C	I
Ê	Ô	M	U	L	H	E	R	E	S	L	Ê	Õ	E	S
G	Z	A	T	S	I	T	N	E	I	C	Z	Z	R	M
E	F	E	M	I	N	I	S	M	O	Q	I	I	Z	O
S	N	T	D	E	S	I	G	U	A	L	D	A	D	E
S	Ã	J	N	Ò	M	U	L	S	U	E	L	I	J	Ê

Você já ouviu falar da Luiza Bairros?

X	O	Q	E	D	A	D	L	A	U	G	I	X	C	O
A	H	H	Ô	A	R	U	D	A	T	I	D	L	Ã	M
G	D	M	I	L	I	T	Ã	N	C	I	A	I	F	S
D	E	M	P	O	D	E	R	A	M	E	N	T	O	I
O	L	V	I	U	V	V	H	Ã	Ã	I	V	N	Q	C
J	E	M	A	N	C	I	P	A	C	Ã	O	A	A	A
W	U	N	I	F	I	C	A	D	O	F	Ò	D	R	R
H	Õ	S	N	O	B	S	M	B	B	H	O	U	G	K
I	D	M	I	N	I	S	T	R	A	Ç	P	T	E	E
X	C	W	I	X	S	E	C	R	Ã	Ã	I	S	N	H
M	O	V	I	M	E	N	T	O	A	Ç	B	E	M	M
M	P	O	L	I	T	I	C	A	Ã	D	A	N	G	Ò
G	Ü	E	B	V	T	N	V	Ê	B	Ó	O	N	Z	Ã
D	Ò	X	J	E	Y	L	I	S	A	R	B	R	S	G
N	D	V	Q	M	A	C	H	I	S	M	O	J	A	Z

Quem é Conceição Evaristo?

X	Ç	N	E	G	R	A	S	Ã	Z	É	I	B	L	G
K	O	T	S	I	R	A	V	E	T	M	Ê	E	R	U
A	C	U	À	Y	A	C	A	D	E	M	I	A	S	X
Ò	O	Ê	A	T	I	R	C	S	E	T	A	F	W	Ã
C	M	P	P	I	T	U	B	A	J	D	U	I	N	W
E	U	N	P	R	Ê	M	I	O	S	R	P	R	Á	E
D	N	D	O	U	T	O	R	A	D	O	R	M	Q	V
A	I	M	B	L	I	T	E	R	Ã	R	I	A	U	I
D	D	X	M	Ô	L	U	T	X	M	Ò	M	T	E	V
L	A	N	O	E	W	B	D	Q	G	G	E	I	R	Ê
U	D	C	K	B	I	R	X	V	M	Z	I	V	X	N
C	E	L	Ò	K	R	M	I	D	D	Í	R	A	D	C
A	Ã	K	Q	J	X	A	M	I	T	E	Ã	S	F	I
F	Ã	N	Ã	P	E	R	I	F	E	R	I	A	Ó	A
O	O	Ã	C	I	E	C	N	O	C	Q	E	R	G	J

RESPOSTAS

CIENTISTAS NEGRAS

BRASILEIRAS

Nilma Bentes, ativista na luta antirracista

C	N	Ã	M	A	R	O	T	I	R	C	S	E	J	S
K	E	S	A	I	R	O	N	I	M	V	Q	X	O	J
B	G	G	Í	P	P	L	A	N	A	L	T	O	L	R
Ò	R	X	X	I	Z	I	E	Ò	É	T	Â	T	R	P
X	A	Ç	S	O	T	N	E	M	I	V	O	M	É	O
S	Í	B	H	C	R	X	P	A	L	Á	C	I	O	P
P	X	G	Q	F	Ò	A	Á	Q	Ç	Ç	Ó	O	S	U
E	N	G	E	N	H	E	I	R	A	R	N	C	C	L
Â	P	C	A	T	S	I	C	A	R	R	I	T	N	A
C	S	A	I	G	O	L	O	E	D	I	A	F	Q	Ç
B	B	F	I	U	N	A	M	L	I	N	Z	L	Q	Ã
À	H	D	E	M	O	C	R	A	C	I	A	Y	E	O
P	E	D	A	D	I	R	O	I	R	E	F	N	I	Ã
H	M	P	F	U	É	A	T	S	I	V	I	T	A	U
Q	X	O	G	P	D	I	R	E	I	T	O	S	H	Ç

Simone Maia Evaristo, uma cientista citotecnologista!

W	O	V	I	T	N	E	V	E	R	P	Ã	F	Ê	I
Ç	M	A	V	W	O	N	Ü	O	O	G	D	B	V	T
Ê	Ò	U	N	Z	K	O	R	E	T	Ú	S	N	C	C
O	E	A	L	A	J	R	D	J	I	O	A	C	Ã	E
I	L	Á	C	H	C	R	Ò	K	E	Ó	C	Ç	N	L
R	L	A	T	N	E	I	F	L	C	G	I	Ü	C	R
Ó	I	V	S	E	I	R	T	U	N	H	G	G	E	E
T	P	O	A	G	K	É	E	O	O	Ã	Ó	A	R	S
A	I	P	L	R	S	Ó	E	S	C	H	L	U	T	A
R	U	F	U	A	R	O	S	S	E	F	O	R	P	L
O	N	K	L	X	V	X	J	Á	R	À	I	G	H	V
B	I	Ã	É	H	Á	K	Ö	X	P	H	B	L	R	A
A	R	Í	C	Ò	E	X	A	M	E	C	C	Ö	U	R
L	I	H	U	Z	L	C	I	T	O	L	O	G	I	A
U	O	J	V	E	S	T	I	B	U	L	A	R	D	D

Qual a importância de procurarmos pessoas negras como referências?

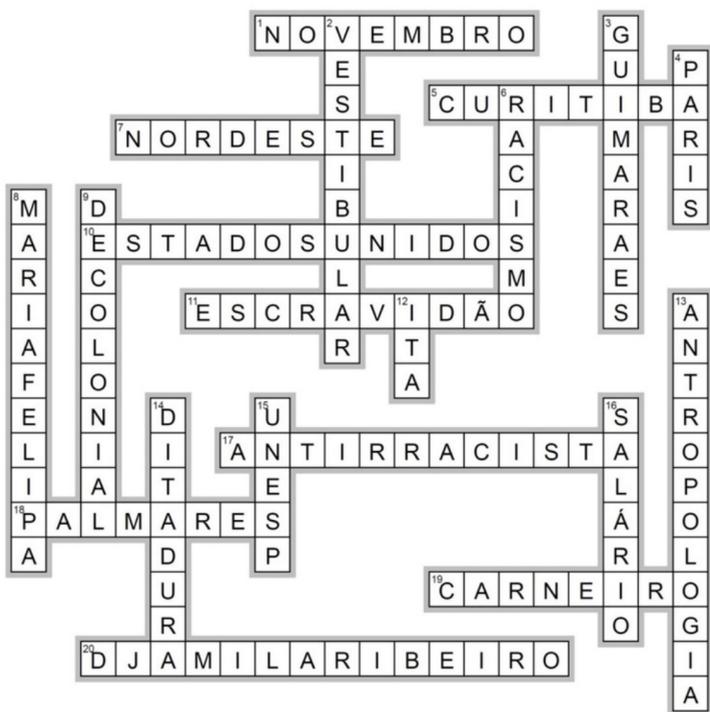
L	W	R	A	L	T	C	Ó	D	W	F	T	T	T	S
O	M	P	I	Q	G	O	D	N	S	L	Z	R	Ü	O
T	N	S	R	N	J	L	I	J	I	Z	P	H	O	D
I	E	I	T	Q	I	O	S	O	A	S	I	H	F	U
E	G	C	A	F	N	N	C	Q	N	X	O	O	A	T
C	R	A	I	E	T	I	R	Â	O	P	N	Ö	B	S
N	I	N	U	D	E	A	I	J	I	Ç	E	Q	A	E
O	T	Ã	Q	E	L	L	M	H	C	B	I	A	S	N
C	U	L	I	R	E	I	I	P	O	I	R	S	E	E
E	D	I	S	A	C	S	N	J	M	Ò	A	P	D	G
R	E	S	P	L	T	M	A	É	E	I	T	E	D	R
P	Q	E	O	K	U	O	Ç	R	C	X	U	C	I	A
M	O	X	H	B	A	Ç	Ã	C	Ô	Ú	É	T	Ã	M
P	Y	O	B	W	L	E	O	Z	S	I	Ò	O	W	O
U	Z	N	E	U	S	A	V	G	I	O	A	S	Ö	D

RESPOSTAS

CIENTISTAS NEGRAS

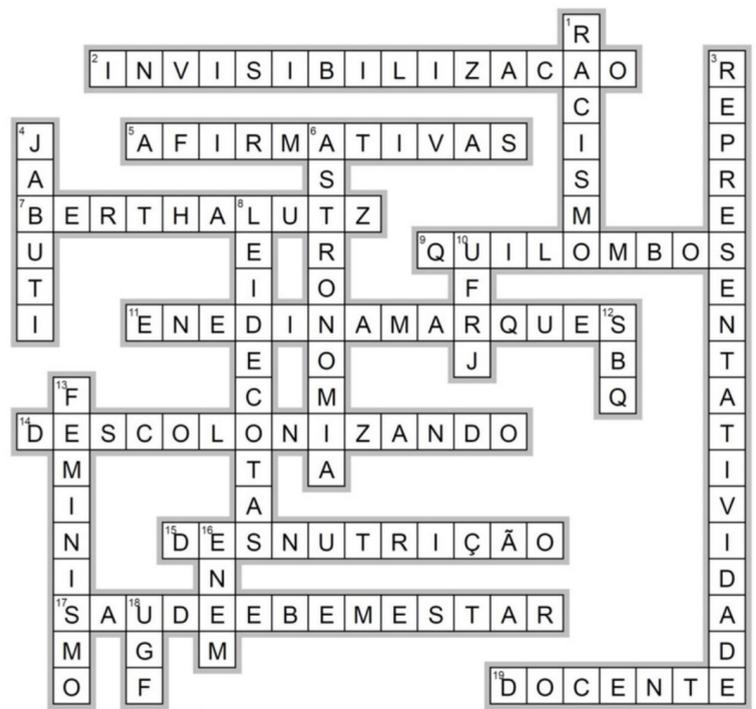
BRASILEIRAS

1



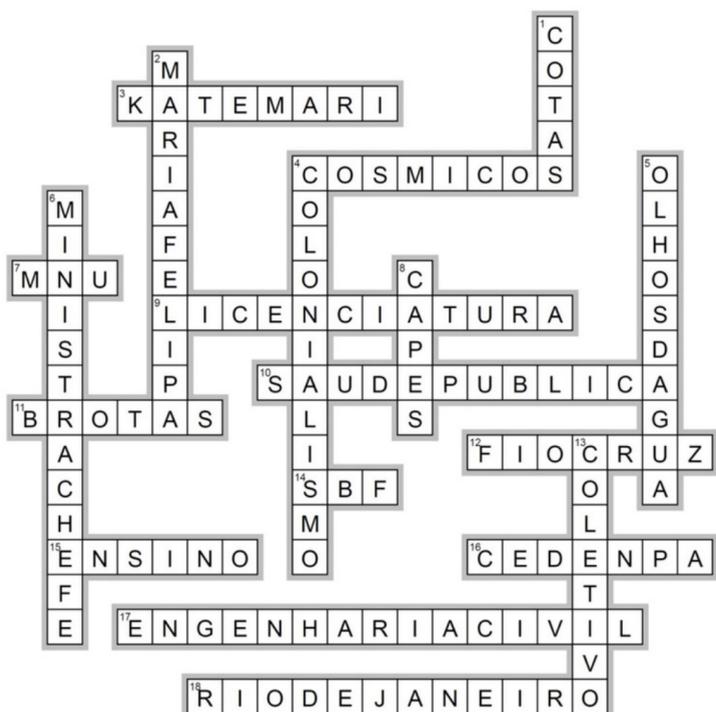
EclipseCrossword.com

2



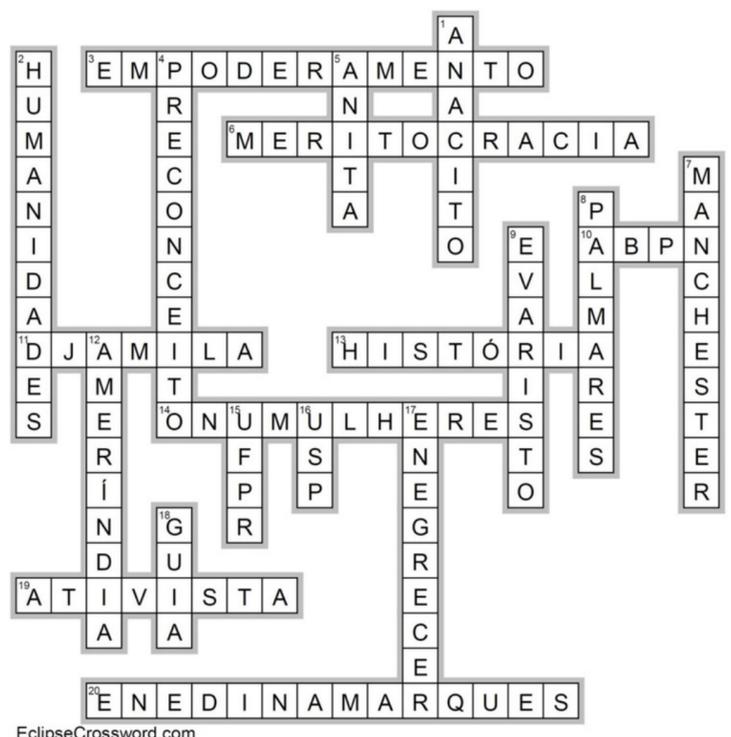
EclipseCrossword.com

3



EclipseCrossword.com

4



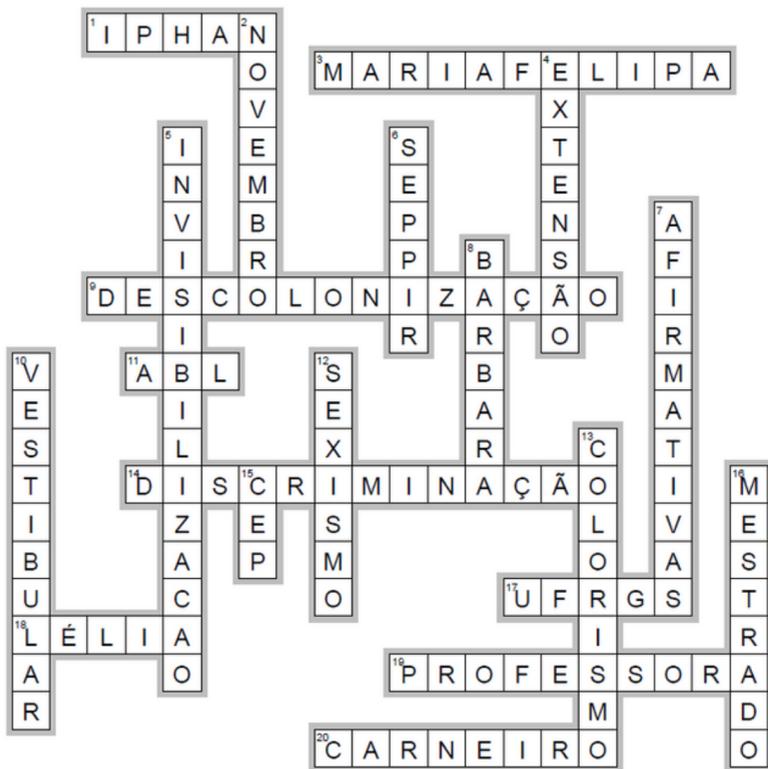
EclipseCrossword.com

RESPOSTAS

CIENTISTAS NEGRAS

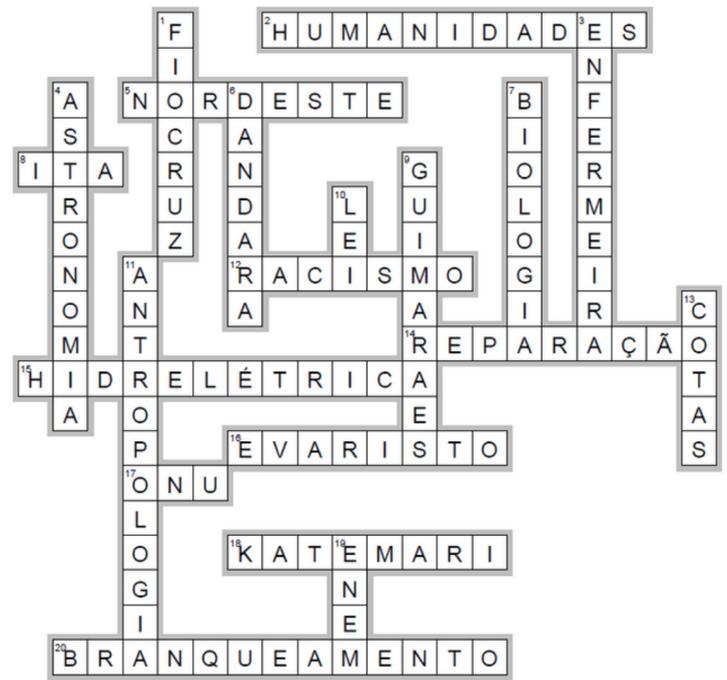
BRASILEIRAS

5



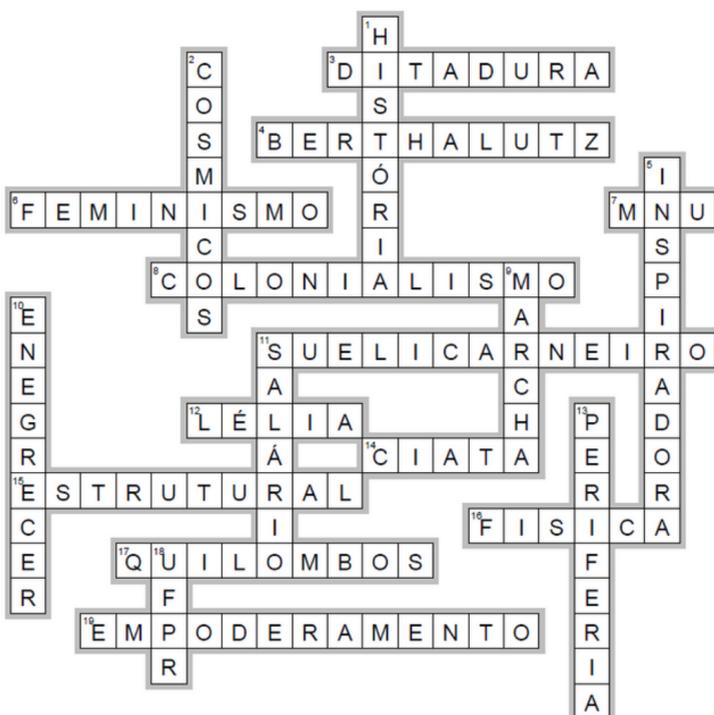
EclipseCrossword.com

6



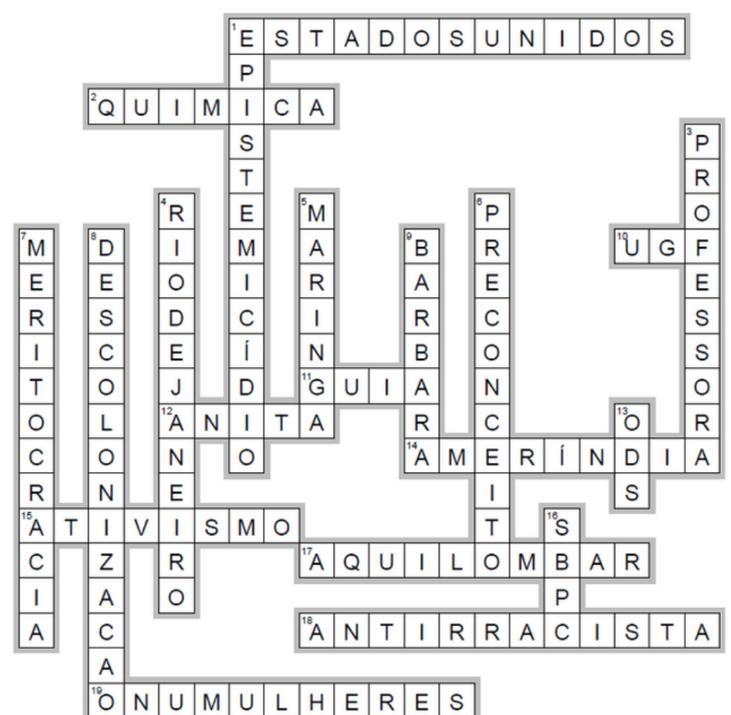
EclipseCrossword.com

7



EclipseCrossword.com

8



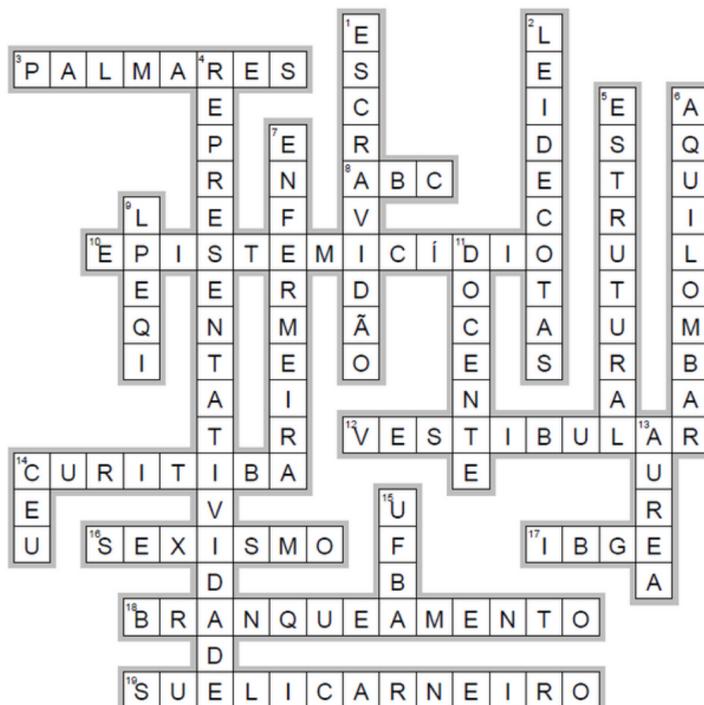
EclipseCrossword.com

9



EclipseCrossword.com

10



EclipseCrossword.com

Mulheres negras cientistas?

<https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>

A menina curiosa que virou Doutora em Física

<https://www.paramulheresnaciencia.com.br/noticias/conheca-rita-de-cassia-astrofisica-vencedora-do-para-mulheres-na-ciencia-que-investiga-a-origem-dos-raios-cosmicos/>

<https://serrapilheira.org/pesquisadores/rita-de-cassia-dos-anjos/>

<https://www.geledes.org.br/sempr-fui-a-unica-preta-ali-cacadora-de-misterio-do-universo-e-premiada/>

<https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/professora-do-setor-palotina-e-uma-das-vencedoras-do-premio-para-mulheres-na-ciencia-2020/>

Quem foi a primeira mulher negra brasileira a ser Doutora em Física?

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2020/08/conheca-sonia-guimaraes-primeira-brasileira-negra-doutora-em-fisica.html>

<https://caterinas.info/a-violencia-contra-uma-mulher-negra-doutora-em-fisica/>

<https://www.geledes.org.br/minha-vida-e-quebrar-barreiras-diz-a-1a-mulher-negra-doutora-em-fisica/>

Você sabe quem foi Enedina Alves Marques?

<https://unifei.edu.br/personalidades-do-muro/extensao/enedina-alves/>

<https://www.buildin.com.br/enedina-alves-marques/>

Você sabe o que é descolonizar o ensino?

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/24/ciencia/1487948035_323512.html

<https://www.geledes.org.br/prosa-das-pretas-entrevista-com-escritora-e-cientista-anita-canavarro/>

Você conhece a Bárbara Carine Pinheiro?

<https://www.escavador.com/sobre/5581767/barbara-carine-pinheiro-da-anunciacao>

<https://ipeafro.org.br/escolinha-maria-felipa-um-presente-para-o-presente/>

Já ouviu falar da Katemari Rosa?

<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/entrevistas/katemari-rosa/>

<https://www.escavador.com/sobre/5618825/katemari-diogo-da-rosa>

Lélia Gonzalez, cientista e feminista

<http://www.palmares.gov.br/?p=53181><https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-1935-nascia-lelia-gonzalez/>

Quem foi Maria Beatriz Nascimento?

<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/mariabeatriz>

<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/69-acervo/211-maria-beatriz-nascimento.html>

<https://www.geledes.org.br/a-trajetoria-intelectual-ativista-de-beatriz-nascimento/>

<https://noticiapreta.com.br/voce-sabe-quem-foi-beatriz-nascimento/>

Quem é Sueli Carneiro?

<https://www.geledes.org.br/letras-insubmissas-de-uma-ativista-intelectual-negra>/
<https://www.geledes.org.br/cadernos-geledes/>
<https://www.geledes.org.br/sueli-carneiro-organizem-se-porque-nao-ha-mais-limite-para-a-violencia-racista/>

Você já ouviu falar da Luiza Bairros?

<https://www.almapreta.com/editorias/realidade/luiza-bairros-uma-referencia-que-fica>
<http://www.palmares.gov.br/?p=26676>
<https://www.geledes.org.br/tag/luiza-bairros/>
<https://www.brasildefato.com.br/2017/07/25/8-mulheres-negras-cientistas-brasileiras-que-voce-precisa-conhecer>

Quem é Conceição Evaristo?

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/conceicao-evaristo.htm>
<https://www.geledes.org.br/nao-colem-em-mim-esse-discurso-da-meritocracia-diz-conceicao-evaristo/>
<https://theintercept.com/2018/08/30/conceicao-evaristo-escritora-negra-eleicao-abl/>
<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/>

Nilma Bentes, ativista na luta antirracista

<https://www.geledes.org.br/tag/nilma-bentes/>
<https://www.brasildefato.com.br/especiais/nilma-bentes-historia-mostra-que-mulheres-negras-sempre-estarao-dispostas-a-lutar/>
<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniao/2020/03/15/o-que-dandara-dos-palmares-sojourner-thuth-e-nilma-bentes-tem-em-comum.amp.htm>

Simone Maia Evaristo, uma cientista citotecnologista!

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/43470/30137>
<http://www.citologiabrasil.com/2019/06/entrevista-com-biologa-simone-maia.html>
<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2012/12/mulheres-encontram-forca-e-desafiam-preconceitos-para-realizar-seus-sonhos.html>
http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/images/simone_maia_evaristo_rede_cancer.pdf

Qual a importância de procurarmos pessoas negras como referências?

SANTOS, S. N. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
<https://www.geledes.org.br/tornar-se-negro-vicissitudes-da-identidade-negro-brasileiro-em-ascensao-social-de-neusa-santos-souza/>
<http://www.palmares.gov.br/?p=3166>
<https://www.geledes.org.br/racismo-por-que-se-matou-psicanalista-negra-que-fazia-sucesso-no-rio/>

Palavras-cruzadas

<https://www.infoescola.com/historia/colonialismo/>
http://www.palmares.gov.br/?page_id=95
<https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/>
<https://almapreta.com/editorias/o-quilombo/sueli-carneiro-filosofo-educadora-e-porta-voz-de-uma-geracao>
<https://tab.uol.com.br/edicao/reparacao-historica/index.htm#page4>



Jaqueline Ramos é técnica em Petróleo e Gás pelo IFPR e graduanda em Química na UFPR. É integrante do grupo PET Química UFPR e realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão desde o primeiro semestre do curso. É voluntária do Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR. Inspirada por incríveis mulheres negras como as desse livro, Jaqueline sonha em se tornar cientista e realizar pesquisa com impacto social para transformar realidades.



Claudemira Vieira Gusmão Lopes é licenciada em Ciências Biológicas. Fez Mestrado e Doutorado na UFPR. Atuou como professora de Ciências e Biologia na Rede Estadual de Educação Básica. Atualmente é professora Adjunta da Licenciatura em Educação do Campo (UFPR - Litoral) e docente do Mestrado em Rede (PROFCIAMB-UFPR). Integra o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB) da UFPR: Grupo de Pesquisa ErêYá, e no Projeto de pesquisa "Genes, ancestralidade e saúde de populações afro-brasileiras do Paraná". É colaboradora do Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR.

Mayara Brasil cursou o Ensino Médio Técnico Integrado em Agrimensura na UTFPR de Pato Branco, PR. Em 2016, ingressou no curso de Geologia na UFPR em Curitiba, onde participou do grupo PET Geologia UFPR e de Iniciação Científica voltada à Geofísica Aplicada e Evolução Tectônica. Atualmente, participa do capítulo estudantil da SEG (Society of Economic Geologists) e dos projetos de extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" e "Ciência e Arte", na UFPR.



Alessandra Souza Barbosa é Doutora, Mestra e Bacharela em Física pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Física da UFPR. Tem experiência na área de Física Atômica e Molecular, com ênfase em espalhamento de elétrons e pósitrons por moléculas e espectroscopia eletrônica de moléculas. É colaboradora do Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" e outras atividades de extensão e divulgação científica, com o objetivo de inspirar meninas e mulheres a ingressarem e permanecerem na carreira científica.

Liza Mohana é estudante do curso de Geologia da UFPR, e atualmente atua como bolsista no Projeto de Extensão: "Educação para Compreensão do Risco e Resiliência em Desastres" - UFPR/CENACID. Integra ainda o UFPR IFG Student Chapter, UFPR AAPG Student Chapter e atua como voluntária no Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR.



Camila Silveira é Licenciada em Química pelo Instituto de Química da Unesp de Araraquara. Mestre e Doutora em Educação para a Ciência pela Faculdade de Ciências da Unesp de Bauru. Atua no campo do Ensino de Ciências, em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Professora Adjunta do Departamento de Química, do PPGECM e do PROFQUI, da UFPR - Curitiba. É Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR e do "Ciência e Arte".

Raissa Almeida é Técnica em Química pela TECPUC. Atualmente é graduanda em Química pela UFPR. É voluntária do Projeto de Extensão Universitária "Meninas e Mulheres nas Ciências" - UFPR.



